



ELEGANCIA

FEMININA

1911

ENQUÊTE com as respostas de

Gilberto Amado, escriptor—sra. Gaby Coelho Netto—Adelina Lopes Vieira, escriptora—senhorita Nair de Tello, caricaturista—senhoritas Helena e Sílvia de Magalhães—Joaquim Kollin, jornalista—senhorita Zulmira de Magalhães—senhorita Cotinha Neto—Mina Crysanthéus, escriptora—Julio Machado, caricaturista—J. Carlos, caricaturista—Sebastião Sampaio, jornalista—sra. Cecília M. d'Oliveira, professora—Dario de Barros—Marques Pinheiro, jornalista—Luiz de Sousa, escriptor—senhorita Annita Pitauga de Almeida—Carlos Eduardo, escriptor—sra. Adélia Sáez de Saint-Brisson, professora—Felippe d'Oliveira, poeta—Alvaro Morizim, poeta—Callisto Corduro, caricaturista—Hermes Fontes, poeta—Abner Mourão, jornalista—Amilal de Mattos, pintor—Eudgero Feital, jornalista.

por **BUENO MONTEIRO**

3ª A IMPRENSA

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Elegancia Feminina

ENQUÊTE com as respostas de

Gilberto Amado, escriptor—sra. Gaby Coelho Netto—Adelina Lopes Viôta, escriptora—senhorita Nair de Tefé, caricaturista—senhoritas Helena e Suzana de Figueiredo—Joaquim Eulálio, jornalista—senhorita Zulmira de Magalhães—senhorita Cotinha Novo—Mme. Crysanthème, escriptora—Julião Machado, caricaturista—J. Carlos, caricaturista—Sebastião Sampaio, jornalista—sra. Cecília M. d'Oliveira, professora—Dario de Barros—Marques Pinheiro, jornalista—Leal de Souza, escriptor—senhorita Annita Pitanga de Almeida—Carlos Eduardo, escriptor—sra. Adelina Suvarit de Saint-Brisson, professora—Felippe d'Oliveira, poeta—Alvaro Moreyra, poeta—Calixto Cordeiro, caricaturista—Hermes Fantes, poeta—Abner Mourão, jornalista—Annibal de Mattos, pintor—Ludgero Feital, jornalista.

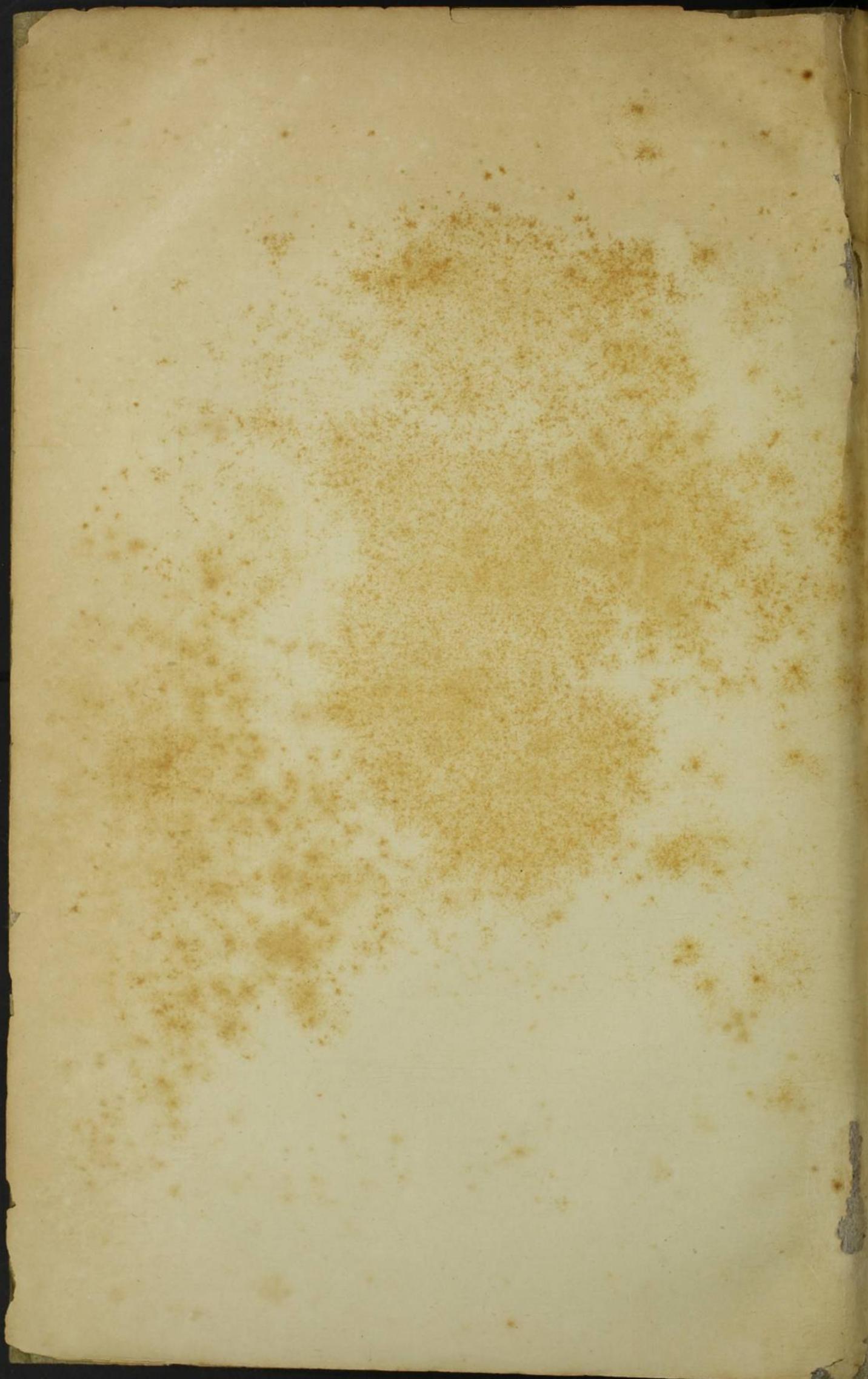
por **BUENO MONTEIRO**

d' A IMPRENSA

RIO DE JANEIRO
OFFICINAS GRAPHICAS
GOMES, IRMÃO & C.
RUA DA ASSEMBLÉA, 32

1911

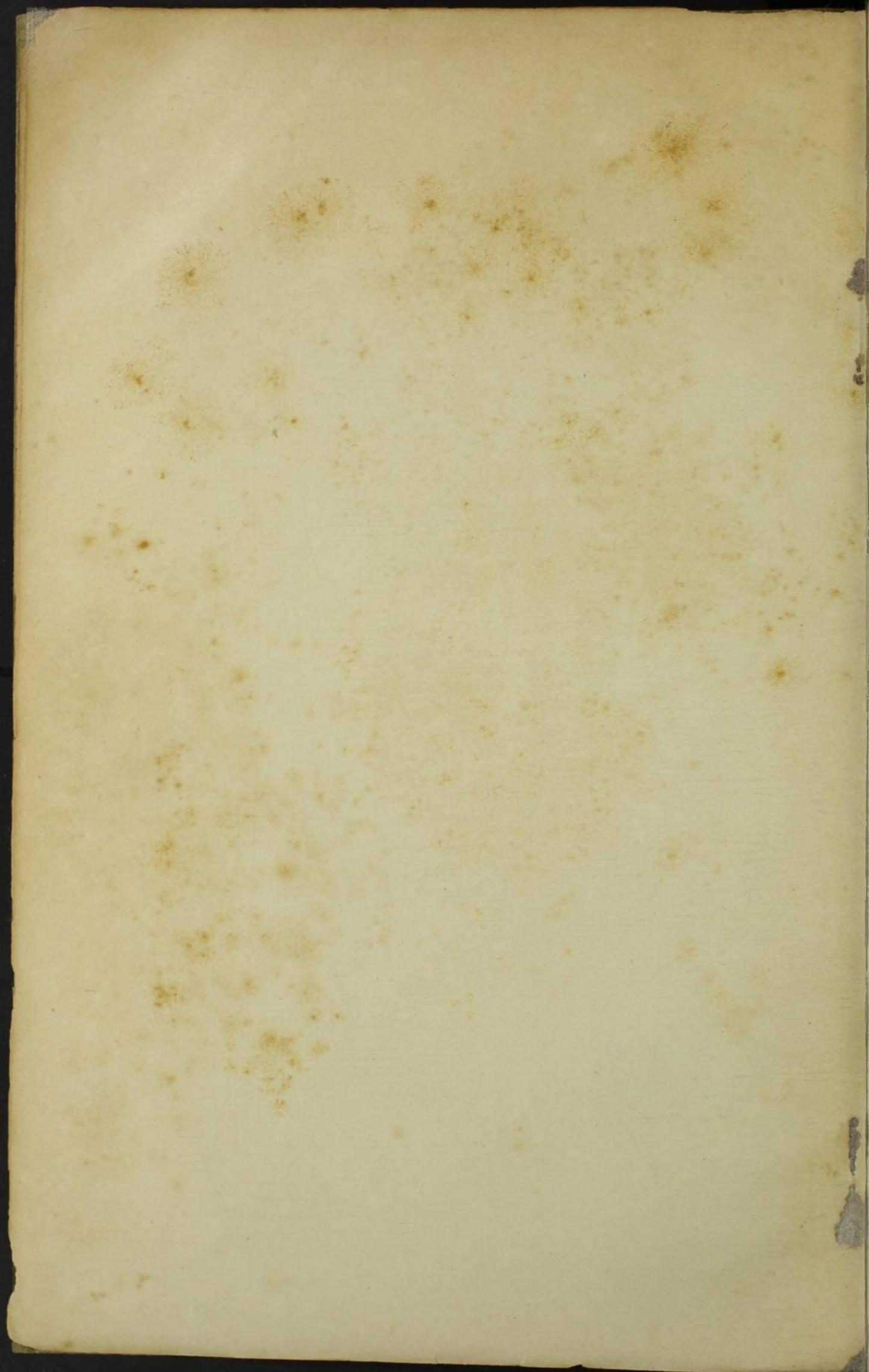






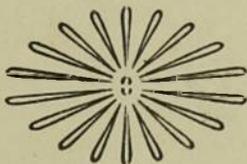
Para J. Carlos, o alto, fino
estheta do traço hilariante...

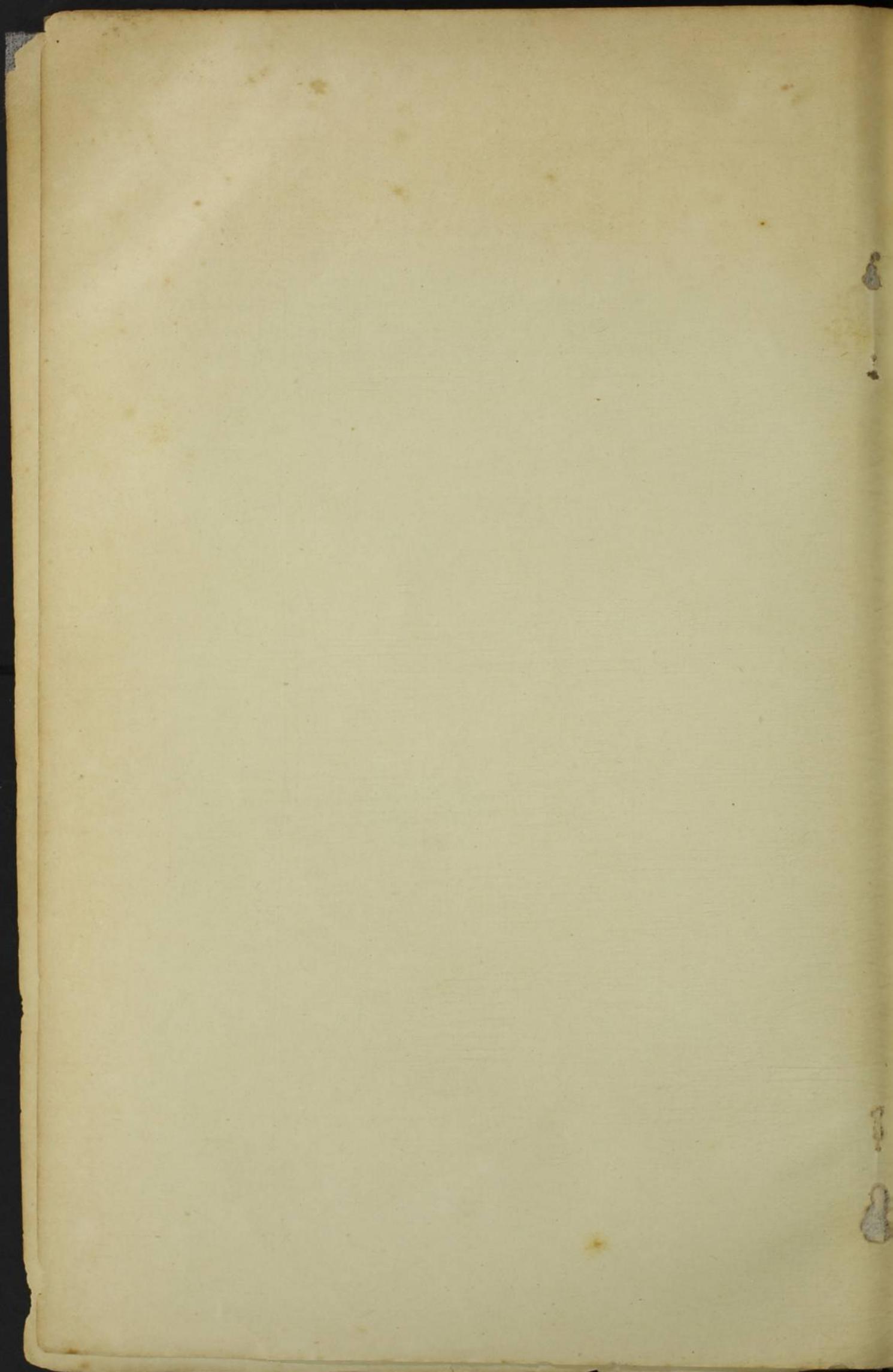


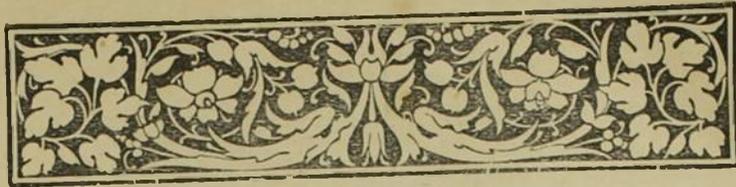


Em summa, reunindo aqui tudo que se disse a proposito, homenageamos á grande bondade dos que responderam á enquette d'A Imprensa mostrando a sua legitima sympathia pelo jornal e nos prestigiando a nós jornalistas que procurámos nos ascender professionalmente no combate multiplo dos nossos vertiginosos dias.

Bueno Monteiro







A nossa elegancia feminina

“Enquete” realizada com
o jovem e brilhante escriptor
Gilberto Amado



DE noitinha, á hora das primeiras luzes na cidade e das primeiras estrellas no Céu, a Avenida barulhenta com os seus rumores, a sua multidão, as suas pompas, transbordava.

Era o fim de um dia de sol.

Havíamos imaginado, minutos antes, na sala da redacção

levar a effeito uma *enquete* sobre a nossa elegancia feminina e com essa idéa saímos á rua, ao ar livre.

Encontrámos logo em um grupo, fazendo roda no *trottoir* e parolice de começo de noite, Gilberto Amado, que, por signal, dizia coisas de D'Annunzio aos palestrantes.

Approximámo-nos e tomámos posição entre os presentes e parte na palestra feita do

mais variados commentarios com paradoxos pelo meio.

Momentos passados desfez-se o grupo e nós, saímos com Gilberto Amado, a trocar impressões da vida nas ultimas 24 horas, o espaço de tempo que nos separava.

O estheta da nova palavra escripta e resplandecente chronista semanal d'*O Paiz*, na intimidade espiritual que nos liga, falou-nos das paginas inéditas do seu primeiro livro, um livro forte e fulgido, com a alma da nossa natureza e o coração da juventude palpitando e brilhando em todos os capitulos...

Um livro violentando ás vezes a virgindade da fórmula para triumphar pelo vigor máximo, quasi inaudito da expressão impressa.

Um livro que se chamará—O INSTINCTO.

E após esta confidencia aqui indiscreta-mente revelada, de nosso lado lhe narra-mos o que sentiamos para, ao fim, contando-lhe o nosso projecto de ha pouco em a redacção, pedir-lhe que nos respondesse aos quesitos imaginados.

—Quaes são ? fez Gilberto.

Dissemos-lh'os.

—Mas aqui, na Avenida, assim, de repente ?

—Que tem... iremos ali a um Café ou á redacção e, então, responderás.

—Oh ! é um assalto á minha despreocupação ! Entretanto, para não ficares contrariado, vamos.

E ambos viemos aqui para o escriptorio, onde, sem mais preambulos, sentamos á secretaria e o entrevistamos, escrevendo nós mesmo as respostas que elle ia dando ás nossas perguntas.

Desta fórmula, foi realizada, com Gilberto Amado, a primeira *enquete* sobre a nossa elegancia feminina, que as nossas leitoras e os nossos leitores vêm :

AO PRIMEIRO QUESITO :—*Como entendes a elegancia feminina ?*

Respondo :

Entendo-a na attitude e no gesto, no conjunto da expressão, por assim dizer, espiritual que crêa na mulher uma feição inconfundível : uma mulher elegante, que o seja a completo, nunca parecerá com outra mulher elegante.

Será distincta, especial, modelada num typo que lhe nascerá da propria virtude sensível de apprehender a belleza que, na mulher, é essa qualidade de parecer bella que nós chamamos elegancia.

Estamos num seculo apressado, em que não é mais possível meticolosa paciencia no pormenorizar de linhas anatomicas e de rigorosas perfeições da plastica.

Por isso, a mulher vale pela elegancia, pelo brilho do andar, pela agilidade nervosa dos gestos, por tudo que nella resumbra de moderno, de hyperestheziado, de inquieto, de elegante, enfim.

Eu entendo assim a elegancia feminina como a obra de arte no corpo da mulher para lhe revelar os encantos, quando existam ou para os supprir quando faltam.

A elegancia é, portanto, divina e vale mais que a belleza, que é humana, nasce do physico, ao passo que a elegancia nasce da intelligencia.

AO SEGUNDO QUESITO:—*Ha differença entre a elegancia e o luxo ?*»

—Respondo :

E' evidente que ha : pôde haver elegancia sem luxo e luxo onde falte a elegancia.

Uma simples costureira que passe no *trottoir* com o seu vestido leve, de mariposa, é, por certo, muitas vezes mais elegante que a esposa do sr. commendador, que joias, pompas, brilhaturas excessivas sobrecarregam e atarantam.

Residindo na subtileza, sendo producto da graça, emanação quasi essencial das linhas do corpo como do fulgor do espirito, a elegancia—o luxo que não fôr a consagração estricta dessa virtude, exorbita e disparata, rolando até ao ridiculo.

Admiravel é o luxo que é a moldura da elegancia; abominavel é o luxo que a desconhece ou exaggera.

AO TERCEIRO QUESITO :—*Como se deve trajar uma senhora elegante ?*

—Respondo :

Uma senhora elegante deve trajar com espirito ou, antes, deve trajar com perfeição, como as obras primas da arte deveriam ser impressas : edições de luxo, edições leves, edições pittorescas conforme a ocasião, o fim do trajo e o feitio exclusivo da pessoa.

Não tenho predilecções de figurino : tanto admiro o largo vestido *empire* como o pannejamento coacto das modernas Tanagras, que mimé. Paquin crêa como symbolos faiscantes da Venus, que a civilização tivesse afinado e estheziado.

Quer dizer que não só absolvo como louvo os modelos elançados das *entravées*, quando a derivação natural das curvas pela plasticidade flexuosa dos musculos permitta esse movimento facil, esse como afflar de vôo, que me dá, para mim, o encanto de uma imagem cheia de imprevistos e pequenos poemas, onde ha musica, esculptura e onde, a expressão ideal da belleza apparece e se desfaz e se desfaz e apparece, dentro de um rythmo.

A *jupe-culotte*, que tanto escandalo tem feito, é uma moda que não se inspira no bom gosto, mas no interesse da mulher que aspira a liberdade de movimentos do homem. E' pois, moda que não se destina a realçar o prestigio do corpo. E' moda para a mulher advogada, medica, caixeira; para a mulher que precisa andar á pressa pela rua. Uma grande dama, um exemplar fulgurante de belleza, certo, maior destaque ganhará com os figurinos puramente femininos. De mais, ha o seguinte : o atilho que prende o calção no começo da perna é um grilhão execravel.

Perdemos com elle a delicia esvoaçante das fimbrias, o *frou-frou*, e preso nelle ficou o encanto dos tornozellos e avanços e as promessas continuas...

AO QUARTO QUESITO :—*E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?*

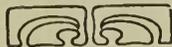
—Respondo :

Admiro muitas senhoras que não são elegantes, como leio muitos escriptores que não sabem escrever.

AO QUINTO E ULTIMO QUESITO :—*A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?*

—Respondo :

A educação póde dar elegancia a mulher que não a tinha de nascimento : são deliciosos esses productos torturados da arte, como flô-res entre a mão de um cultivador ; sentem-se-lhe o esforço da factura, os defeitos, a imperfeição ; mas é inquietante esse inacabado, esse desigual, esse desordenado que se encontra, de commun, nessas mulheres feitas assim á custa da ambição de ser bella, de sacrificios e de artificios e nos poemas malucos das imaginações incompletas, que se atormentam e se flagellam na ancia de attingir á perfeição.



distincta senhora Gaby Coelho Netto, extremosa esposa do grande roman-cista brasileiro, é, pelos seus finos attributos de espirito e brilhantes qualidades de coração, um lindo relevo, uma figura por excellencia, carinhosamente, admirada nas mais altas, nas mais cultas es-

pheras da nossa sociedade.

Assim, a todos nós, que vivemos intelligentemente trabalhando nos limites de nossos esforços pela grandeza da Patria na sua phisionomia multipla, é facil comprehender, comprehender e applaudir o que ha de bello, o que ha de commovente, o que ha de suggestivo, no gesto espiritual das respostas que nos enviou aos quesitos formulados sobre a nossa elegancia feminina.

Como entende v. ex. a nossa elegancia feminina ?

Natural. A elegancia rebuscada, degenera em affectação.

—Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

A elegancia é um dom, o luxo é artificio. Atalanta era elegante correndo no stadio, quasi núa.

—Como se deve trajar uma senhora elegante ?

Vestindo o corpo sem deformat-o, procurando a originalidade na belleza e não na extravagancia.

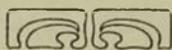
Perfume, um só, que a distinga.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

A belleza sem elegancia é como lindos olhos de cégo, não reflecte a graça que é o esplendor da mulher.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

A elegancia é como um *instincto* que a educação aprimora e o convívio requinta.



ADELINA Lopes Vieira que pertence á pleiade das nossas intellectuaes, formando no grupo de Julia Lopes de Almeida, Maria Clara dos Santos, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia da Silva, Julia Cortines, Zalina Rolim, Ibrantina Cardona, Francisca Izidora, Ignez Sabino, Elvira Gama e da saudosissima Carmen Dolores que se foi ha pouco para a morte, é um nome que vive,



Antes do assumpto

Para o jornal que nos distingue fazendo-nos um dos seus redactores e condiscipulos dos que trabalham espiritualmente sob os ensinamentos de Alcindo Guanabara e Luiz Quirino foram feitas as paginas adiante.

Provocou as a curiosidade— justo patrimonio dos que professam o periodismo.

O seu remate constitue frizante prova, verdade que da nuanca mais tenue, da acção modernissima que A Imprensa desenvolve por amôr ao proprio nome e dedicação á massa ledora.

E, seria só que teriamos a dizer, não fôra condescendermos noutra explicação — a que aconselha a sahida deste volume no qual o nosso esforço se limita apenas á factura do questionario.

Explanemol-a : Que as senhoras e as senhoritas patricias se escrupulisam na pratica da arte de bem vestir é facto incontestavel como indiscutivel é a intuição superior que, evidenciam, aceitando os figurinos de Pariz e Londres, Madrid e Lisboa, exclusivamente, para os escoimar de inconveniencias, amoldando os, ao uso de cá, conforme as nossas duas unicas accentuadas estações : verão e inverno.

Este principio intelligente é exercido a rigor pela totalidade das senhoras e das senhoritas que fazem o nosso alto convívio social.

Assentada esta realidade na expressão de todas as respostas tentando definir a Elegancia Feminina, triumphou o nosso intuito de patentear que não somos imitadores que declinam da liberdade de ter gosto.

E, visando, desambiciosamente, este desejo de caracter jornalístico para firmar a convicção que acabamos de externar, fomos, sem o querer, além de toda a expectativa porque se perpetrou literatura em torno dos quesitos, enveredando-se, uma vez por outra, para a critica mordaz, para a erudição, para o paradoxo...

Força, pois, é reconhecer que, além de sabermos o que é a Elegancia Feminina, temos tantas e tão avançadas idéas sobre ella que, na sua exteriorisação, pelas folhas deste livro, batalham deliciosissimas controversias.

Diz-se que é banal o thema; que a elegancia é do dominio da frivolidade, mais aggravado ainda em sendo feminina.

Não nos occorre igual raciocinio.

Não applaudimos identicos conceitos.

Nem é banal o thema nem é frivola a elegancia.

Inclinamo-nos mesmo a convir que envolve toda uma psychologia delicadissima e por isso sobrelevada e inacessivel a muitas faculdades desapparelhadas de experiencias da subtiliza.

Estas razões por si só impunham a publicação que ora realizamos.

Ha outras, todavia.

Até hoje, que saibamos, não possuímos repositório de opiniões sobre o assumpto.

Assim, quando careça doutro, esta plaquette, tem, de sobejo, o valor documental.

E se a elegancia é a dynamisação do gosto evoluindo com os costumes, será facil, e acaso agradavel, aos que sobrevierem, verificar nesta leitura, como a entendiamos pelo decorrer deste anno.

na sympathia e na admiração de todos nós. As respostas que abaixo estampamos, ella nos enviou de Poços de Caldas, onde fazia estação e descansava da grande vida intensa e barulhenta aqui da nosso Rio de Janeiro.

Como entende v. ex. a elegancia feminina ?

A elegancia feminina depende de diversos modos de ver. No meu, está em seguir a moda no traje, no penteado, sem o minimo exaggero, escolher côres e moldes que não dêem na vista pela sua extravagancia, quando em «toilettes» de passeio, reservando as sêdas, velludos e gazes, para a assistir a casamentos, banquetes e bailes. Consiste tambem, em não usar brilhantes ou joias de alto preço, quando em traje de interior, nem mesmo na rua. a compras ou em passeio, sobre um costume «tailleur» ou saia e blusa, embora esta seja de sêda ou renda. Uma senhora elegante usa chapéo claro ou leve enfeitado de flores, fita ou gaze, si o traje é de verão e chapéo com plumas e velludo si é de inverno. Sobretudo a senhora elegante caminha sem affectação, evita a «pose», com a naturalidade que teria em sua casa, quando ninguem a vê.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha enorme differença entre a elegancia e o luxo, isto, quando o luxo é exaggerado, que afasta a elegancia natural, porque esse é a vaidade em acção, e, a não ser em uma festa excepcional em que é, quasi de praxe, o «luxo em concurso» causa impressão desagradavel. Os vestidos de córte impeccavel, o que é imprescindivel, sejam de seda leve ou de gaze e rendas ; poucas joias, mas artisticas, revelam mais gosto, sempre, do que as «toilettes» de velludo ou setim, bordadas, custosamente a prata e ouro e a accumulacão de broches «pendentifs», «barrettes», braceletes e aneis em todos os dedos que fazem lembrar vitrines e mostradores. Repito, a verdadeira elegancia está na sobriedade de adornos, na perfeição da modista ou alfaiate e na naturalidade do porte.

Como deve trajar uma senhora elegante ?

Uma senhora elegante deve usar a moda que convém á sua idade e estado. Si é solteira deve preferir os vestidos claros, os chapéos fioridos e nenhuma joia pesada: perolas ou turmalinas, etc. Devem todas as senhoras fugir, repellir, as modas extravagantes, mesmo indecentes, que estão sendo accéitas: os vestidos «entravées» e as saias canudos. E' uma verdadeira nevrose, que se não déve aceitar por se dizer que é moda. Reparrem: que elegancia póde ter um corpo inteiramente apertado num collete que já não é sómente «devant droit», que opprime as cadeiras até ás coxas, e que a partir do peito o torna de um só diámetro? Isto mettido numa saia, que ou é amarrada pouco acima dos tornozellos, difficultando o andar e tirando-lhe toda a graça ou tem a largura de uma perna de calça, de um obeso? Lembra logo um tronco, uma phóca ou uma mumia que só tem de mulher o busto, os braços e a cabeça. Devem ser muito menos ridiculos e mais moraes as «jupeculottes». Que venham, ao menos, para transicção. O essencial é sempre o córte perfeito e a naturalidade nos movimentos.

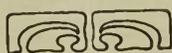
E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Não. A senhora verdadeiramente elegante impressiona á primeira vista, o olhar gosa ao detalhar-lhe o gosto aprimorado, a vel-a caminhar, sentar-se, falar e ouvir de um modo gracioso, mas dahi á admiração é grande a distancia. Os dotes que, por assim dizer, forçam a admiração são a gentileza, a meiguice, o talento, o cultivo do espirito, a bondade e a modestia e essa admiração é intensa e duravel. Podem alliar-se todos estes dotes, mas não tantas vezes como se poderia suppôr, porque, em geral, uma senhora inteiramente preocupada, com mostrar-se elegante, entre todas, não dispõe de tempo para pôr em pratica todas as qualidades que a tornariam menos brilhante.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

Até certo ponto a elegancia é predicado natural, mas a maior parte das vezes é consequência do meio em que se vive.

Educa-se o gosto na convivencia de pessoas de gosto, pois que a imitação é condição humana. Ha entretanto grande numero de pessoas de recurso que não conseguem harmonizar o que vêm, confundem côres e fórmulas, fazendo verdadeiros disparates, assim como outras, nascidas em posição humilde que de tal modo têm a intuição da graça e da elegancia, que, com alguns metros de cassa, compõem "toilettes" encantadoras de originalidade e frescura.



DAIR de Taffé é um nome duplamente admirado e festejado nas mais brilhantes esferas da nossa sociedade.

Filha dilectissima dos respeitaveis e queridos barões de Taffé, muito joven e muito graciosa, é o enlevo e o encanto de seus progenitores e, nos luzidos arraiaes do nosso grande mundo, é bem a alma fulgida da mais dis-

tincta representação feminina.

Mas, como se lhe não bastasse o dominio da graça nos departamentos do escol social, eis que o seu espirito subtil e critico, se nos permite o neologismo — meliferino — como a abelha, se desdobra e vem se afirmar na esplanada resplandecente da Arte de Julião Machado e J. Carlos, de Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro.

Então Nair de Tefé, lapis servindo ao atticismo nervoso de uma bizarra esthesia, de uma fina, uma incomparavel ancia de perfeição, é a caricaturista Rian, espatifando, a traços grossos, a incoercivel soberania das coisas demasiado sérias dos senhores e das senhoras excessivamente correctas...

Petropolis — Villino Nair — em 7 de abril de 1911.

Resposta aos quesitos d'*A Imprensa*, pela caricaturista Rian.

Sómente hontem me foi transmittida por meu irmão a carta de 17 *do passado*, contendo os cinco quesitos formulados pelo illustrado redactor das "Notas Mundanas" d'*A Imprensa* a respeito do meu modo de entender a elegancia.

Como quer *A Imprensa* que uma caricaturista defina a elegancia, si o seu officio é exaggerar, deformar mesmo os typos mais elegantes?

A questão é delicadissima.

Além disto, outra difficuldade: o meu espirito habituado a apanhar rapidamente e a traçar em *dois tempos* as impressões do que vê, não se pôde amoldar ás exigencias de um estudo ponderado sobre uma questão que requer tempo, calma e reflexão.

No presupposto de que *A Imprensa* me permitta resumir em um só os cinco quesitos *je tacherai de repondre de mon mieux à ce qu'on me demande*.

Começarei por dizer que entendo — aliás como todo o mundo — que ha a *elegancia* e a *super-elegancia*, a primeira dependendo de um dom da natureza e a segunda da educação esmerada do *gosto* que faz realçar esse predicado.

Com effeito, o estudo aprimorado da *toilette* e das attitudes *pour garder la ligne*, é uma das mais sérias preocupações da *parisiense*; especializo Paris, porque é dali incontestavelmente que sae a moda para irradiar-se por todo o mundo civilizado.

Ha parisienses de um *chic* tão refinado que ao vel-as tem-se a impressão de contemplar a personificação do *bello*...

A tal ponto levam a combinação artistica do que trazem sobre si, que os grandes costureiros ao se referirem a uma dessas clientes que sabem reunir á elegancia nas fórmas o bom gosto no trajar, usam da seguinte phrase como um grande elogio :

«*Elle sait porter la toilette*».

A *souplesse* das fórmas e o gosto da parisiense completam o typo da verdadeira elegancia, que, seja dito entre parenthesis, é de tão ephemera duração como a *belleza* da qual, entretanto, não depende, porque a pessoa pode ser feia, mas elegante.

Da mesma fórma um rosto formoso póde repousar sobre um corpo disforme ou desengonçado ao qual nenhuma costureira conseguirá jámais tornar elegante.

A elegancia natural é, portanto, essencial para fazer realçar a *toilette*, e é por isso que em um salão a porcentagem das pessoas elegantes é diminuta no sexo feminino e quasi nulla no masculino.

Não basta a mulher accumular sobre si as admiraveis creações de Paquin, Camille Roger, Helstern, Morgan, Boucheron e tantos outros costureiros, modistas, sapateiros e joalheiros da moda ; é indispensavel a posse de um talhe esbelto e que reúna á harmonia das fórmas, um pizar gracioso e a maior naturalidade nos gestos e na conversação.

Em these :

Na verdade, as moças e senhoras, *enteadas da Natureza*, que pensam tornar-se elegantes abusando do luxo no trajar e adoptando ademanes affectados e requebros do corpo no andar, assim como um estylismo gongórico e uma phraseologia nephelibata na conversação, só conseguem revivificar no seculo XX o typo das *Précieuses* da éra de Luiz XIV.

Resumindo : Penso que a elegancia não é o luxo nem a affectação, e que para ser verdadeiramente elegante, ou, antes, superelegante, na exacta accepção da palavra, é necessario educar o gosto de modo a alliar aos dotes physicos o indispensavel artificio.

Finalmente, na minha opinião de artista, a questão complicada das modas e da sua applicação racional, ou antes — *la manière de porter sa toilette* — assim como o *saber vestir-se* de accôrdo com a estação, a hora e as circumstancias, é uma *sciencia*, digna de estudo esmerado de todas as favorecidas pela Providencia, que pretendam fóros de elegantes.



As senhoritas Helena e Suzana de Figueiredo, mimosas filhas do insigne pintor patricio Aurelio de Figueiredo respondem aos quesitos da «enquête» sobre a nossa elegancia feminina.

Ambas intelligentes e graciosas, guardando com recato e formusura a linha espiritual dos seus progenitores têm aos olhos da nossa culta sociedade, uma alta aureola da mais distincta sympathia.

Como entendem vv. excias. a nossa elegancia feminina?

A elegancia feminina consiste em um conjuncto harmonioso de tons e de linhas, não se podendo dizer em absoluto como realizar esse conjuncto, que deve obedecer a certas regras de esthetica que só artistas comprehenderão.



Ha differença entre a elegancia e o luxo?

Sim, porque a elegancia é, de ordinario, simples e visa apenas a belleza, ao passo que o luxo é quasi sempre immodesto e pretencioso, visando, principalmente, a ostentação.

Como se deve trajar uma senhora elegante?

Simplesmente, evitando a excentricidade, mas subordinando a moda á sua individualidade propria.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada?

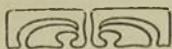
Não, e para isso basta citar uma George Sand, uma Rosa Bonheur e outras, que não deixaram de ser admiradas, apezar dos seus deselegantes costumes masculinos.

A elegancia é predicção natural ou é consequencia de educação?

Póde ser ambas as coisas, mas, em geral, é consequencia da educação.

* * *

Apezar de não nos preoccuparmos com assumptos mundanos, não quizemos deixar de corresponder á gentileza d'*A Imprensa* e ahi vão as respostas aos quesitos das «Notas Mundanas».



TEM a palavra Joaquim Eulalio. E' um dos nossos festejados chronicistas e um dos mais brilhantes redactores do «Jornal do Commercio».

Não necessitamos precedel-o de adjectivos. O que elle diz do assumpto vale pelo mais completo e retumbante encomio.

Escutemol-o.

Como entende v. a elegancia feminina ?

E' claro que a sua pergunta não quer como resposta uma definição, visto que escapam ás definições as coisas complexas e soltas, como o amor, a arte, a elegancia. . . Si v. quizer, porém, uma formula destinada a dar o conceito da elegancia, eu direi que ella consiste no exercicio do «bom gosto individual» com o fim de realçar a belleza onde ella existe e suppril-a quanto possivel onde não existe.

A elegancia vem a ser, portanto, uma collaboradora da belleza ; de sorte que a mulher mais elegante é aquella cujo bom gosto individual, applicado não só á sua «toilette», como ao seu andar, ás suas attitudes, aos seus gestos e até ás pequeninas coisas que constituem o seu ambiente de vida — como o papel em que escreve, o carro ou o automovel em que anda, os logares que frequenta, o arranjo da sua casa, etc. — nos póde dar uma impressão maior de belleza em relação aos encantos naturaes que Deus. . . e seus pais lhe deram.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha, e muito sensível. Póde certamente haver luxo com elegancia, mas tambem existe elegancia sem luxo e luxo sem elegancia.

O que caracteriza propriamente o luxo é a riqueza, não havendo luxo sem dispendio de muito dinheiro ; ao passo que a elegancia consiste principalmente na «propriedade» : vestir-se de accôrdo com o seu typo particular, com as circumstancias de temperatura, de hora e de logar, de accôrdo com o character daquillo a que se comparece.

Nem é preciso lembrar que o luxo, quando desviado, chega até á ostentação do «rastacuerismo», que é tudo que ha de menos elegante.

A mão feminina, por exemplo, em que não apparece sinão o discreto brilho de uma unica perola, emergindo simplesmente de um aro fino de anel, é infinitamente mais elegante do que

outra que seja um mostruario de pedrarias, trate-se embora de diamantes de Ophir, os rubis de Ceylão e as esmeraldas de Colombia.

Póde-se até dizer que a da perola unica será tanto mais elegante quanto maior fôr o numero de pedras da outra.

Dahi, porém, não se deve concluir que o luxo seja sempre incompativel com a elegancia. Pelo contrario, o luxo a que preside o bom gosto, portanto a propriedade, é o melhor realce que póde ter a elegancia.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

De accôrdo «exclusivamente» com os seus attributos pessoaes, sem a «minima» preocupação da moda.

A moda costuma exercer um prestigio, uma fascinação sobre o espirito feminino, que é a causa principal de se ver por vezes mal vestidas, vestidas «sem elegancia», senhoras cujo bom gosto aliás é provado noutros pontos.

Tudo isso porque querem vestir-se na moda, quando a verdade é que SÓ TEM A PREOCUPAÇÃO DE VESTIR-SE NA MO A QUEM NÃO SABE VESTIR-SE.

A phrase póde parecer um pouco escandalosa, mas é tudo o que ha de mais justo.

A moda é o feitio novo, a côr nova, o tecido novo, que uma actriz elegante escolheu «para si», porque lhe ia particularmente bem; ou que algum grande costureiro resolveu lançar «para toda a gente», tendo em vista o bom negocio que isso lhe proporcionára.

Ora, a elegancia consiste na adaptação de «toilette» aos seus attributos pessoaes (a altura, a maior ou menor gordura, a côr da pelle e dos cabellos, conformação do rosto, etc., etc.), para o que só existe um criterio, que é o «bom gosto individual». Sendo assim, o vestido lançado pela actriz X., que é loura e alta, não póde convir a uma morenita baixinha; nem se comprehende como o feitio imaginado por certo costureiro possa ser de bom gosto para todo o mundo. Em ultima analyse, a moda não passa de uma especie de «gamella do bom gosto», a que recorrem todos aquelles que, não tendo o «bom gosto individual»

portanto a elegancia, acceitam aquillo que os outros lhes impingem.

Tudo isto, que póde parecer um pouco paradoxal, foi o que disse, mais ou menos, ha uns tres annos, a elegantissima Cecilia Sorel, que resumiu as suas opiniões sobre móda e elegancia a um jornalista inglez, dizendo que a móda é, de certa fórma, o contrario da elegancia.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Está ciaro que não. Sem falar no espirito, que é capaz até de transfigurar creaturinhas de apparencia insignificante, tornando-as devéras interessantes e provocadoras, é preciso nunca esquecer, quando se fala em mulher, do prestigio da belleza, que occulta aos olhos do homem todas as imperfeições da alma e todas as faltas do espirito.

«Ella tem o talento de ser bella» — disse Theophile Gautier na *Mademoiselle de Maupin* — e não sei que outro equivalha a esse.

E o admiravel Baudelaire resumia em tres «bb» os attributos da perfeição feminina, dizendo que a mulher deve ser «belle, bonne et bête» — para significar com esta «boutade» que a belleza encobre perfeitamente a propria estupidez.

E' preciso notar, entretanto, que já vamos um pouco longe de Gautier e Baudelaire, e que a mulher em noosos dias impressiona muito mais pela sua elegancia, que é como um producto do seu espirito, de «raffinement» do gosto, do que pela sua belleza, que é apenas a obra esplendida da Natureza.

Na rua como no salão, ao ar livre ou á luz discreta da intimidade, a mulher elegante nos impressiona muito mais do que outra que seja apenas bella sem elegancia.

De resto, não desejo alongar-me mais neste ponto que é justamente a these desenvolvida em todo o capitulo do livro «Feminités», de Marcel Prévost—que se intitula «Le Krach de la Beauté», que é o mais interessante do livro.

E' preciso não esquecer, porém, que, assim como o luxo póde coexistir com a elegancia, esta

e tambem o luxo podem coexistir com a belleza e temos então a Santissima Trindade do Diabo, que é a Mulher irresistivel.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

A elegancia é um sentimento individual, proprio, que se traz com a vida — tal como a arte.

Não se faz a gente artista por querer sel-o, como não se é elegante (mas elegante sem descuidas) só porque tal lhe vem a cabeça. Acontece, assim, que uma determinada pessoa póde, por exemplo, dispor de todos os elementos de uma «toilette», cujo bom gosto não soffra discussão : um lindo chapéo, o vestido impeccavel, os sapatos e todos os detalhes — e, no entanto, ella, si não fôr elegante, não saberá arranjar todos esses detalhes num conjuncto de elegancia.

Mas, como disse, não sendo a elegancia sinão uma funcção do bom gosto, e tendo este tudo o que ha de mais apto a ser apurado, requintado, a educação póde apurar e apura a elegancia cada vez mais... desde, porém, que haja a elegancia natural a ser apurada.

Eu não hesitaria em affirmar mesmo que a educação é capaz de apurar a propria Belleza, que, no entanto, é o dom generoso dos Deuses... de parceria com o Diabo.





Eis as palavras da intelligente senhorita Zulmira de Magalhães, pupilla do Dr. Carlos de Laet :

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

Sendo a elegancia uma fórma da belleza physica, deve, como esta ser o reflexo da belleza moral.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha, e muita ; tanto assim que não raro a elegancia depende da simplicidade.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

Deve trajar-se de accôrdo com a idade e o estado ; singelamente, sobretudo si é solteira ; nunca com tanto enfeite e tanto ornato, que pareça querer chamar sobre si a attenção alheia.

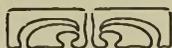
E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Não, porque aos dotes da intelligencia e do coração é que se deve verdadeiramente admirar. Penso que Cyrano de Bergerac tinha razão de orgulhar-se quando dizia :

« Moi c'est moralement que j'ai mes élégances. » Mesmo para agradar apenas á vista, não é indispensavel a elegancia ; basta ás vezes um rosto bello.

A elegancia é predicado natural ou consequencia da educação ?

Quanto a este ponto, divido as pessoas—em tres classes ; as naturalmente elegantes ; as que por mais que se adornem, jámais conseguem ficar elegantes ; e as que com artificios logram alcançar os dotes com que a natureza não as tinha favorecido.



A senhorita Cotinha Novo, dilecta filha do coronel Ferreira Novo e gentilissima cunhada do Dr. Mauro Pacheco, escreve nas linhas abaixo, o que pensa do assumpto do nosso questionario :

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

Talhe esbelto e flexivel, movimentos leves e delicados constituem a elegancia feminina.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Tenho para mim que a elegancia é absolutamente independente do luxo.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

No rigor da moda. De «jupe-culotte» incontestavelmente. E si a «dama elegante» fosse senhora de um rostinho encantador... Seria, então, o ideal.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Uns lindos olhos e um olhar faceiro são sufficientes para attrair a admiração.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

A elegancia é um predicado natural, que a educação faz realçar.



ME. Crysanthéme fala da nossa «enquête».

A sua palavra prompta, graciosa e intelligente, tendo não raro o fulgor finissimo das ricas facetas, pelo seu titulo de nossa adoravel confrade, estava, naturalmente, obrigada a manifestar-se sobre o assumpto.

E mme. Crysanthéme, que é uma das nossas mais bizarras organizações intellectuaes femininas e que tem o fervor cultural da distincção, assim se expressa :

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

A elegancia feminina é feita a meu ver de uma certa harmonia de «toilettes», nos gestos, nos olhares, na maneira de andar, de se exprimir, de se sentar, etc.

E' um não sei que, uma qualquer coisa que não se determina, uma nuança emfim, que nos faz sentir que uma mulher é elegante e que outra não o é.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Uma grande differença, como a que existe entre o branco e o preto.

Um simples vestido branco contém muitas vezes mais elegancia nas suas linhas, do que um rico vestido de seda. A elegancia verdadeira consiste em trazer a mais simples «toilette» com garbo e prazer para os olhos do proximo. A simplicidade realça uma elegancia emquanto muitas vezes o luxo a abate.

Como deve trajar uma senhora elegante ?

Vestidos escuros e «tailleurs» pela manhã e em simples passeios.

Nunca usar vestidos decotados na Avenida á hora de passeio, mas sim usal os no theatro ou baile. Nunca collocar em sua gentil cabeça, chapéos emplumados quando vai de manhã ao dentista, mas sim á tarde com «toilettes» proprias. Compreender sempre que na simplicidade reside a principal elegancia.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada.

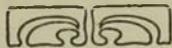
Nem sempre. Ha gostos para tudo. Ha pessoas que só admiram o que chama muito a attenção, côres vivas, chapéos vistosos, joias pela manhã, etc.

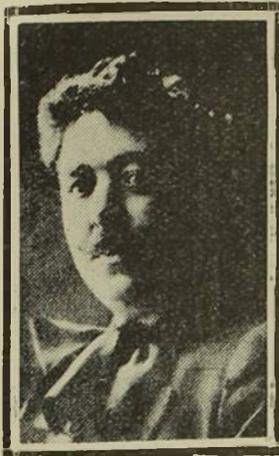
Para os verdadeiros artistas, é preciso que a a mulher seja verdadeiramente elegante, feita de linhas longas e harmoniosas, para chamar-lhes a attenção. Verdade seja, que a mulher verdadeiramente mulher é sempre elegante.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

A elegancia é predicado natural, mas que a educação ou o meio afina e completa.

Saber entrar numa sala, caminhar na rua, aprende-se sósinha, por instincto, mas ser elegante no falar, nos gestos, nos olhares é questão de meio.





CONTEMPLA O NOSSO questionário a palavra illustre de Julião Machado, consagrado caricaturista e brilhante redactor do *Paiz*.

Visualidade aguda de supersensibilizado, o feitor das rutilas, hilariantes "charges" que dia a dia imprimem ao grande órgão de

nossa imprensa o supremo traço da critica, fala do assumpto com o vigoroso poder de uma inexcédível observação.

Como entende V. Ex. a elegancia feminina?

A elegancia é a graça animal do individuo perfeito e são,—tanto de um sexo como de outro. Hereditaria ou atavica, é uma qualidade "natural" (que não pôde ser confundida com o *chic*, como os "mundanos" frequentemente pretendem).

Ha differença entre a elegancia e o luxo?

A elegancia differe do luxo, como o "desenho" differe da "côr", que, ás vezes, o prejudica...

Como se deve trajar uma senhora elegante?

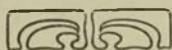
Penso que uma senhora elegante deve vestir-se com simplicidade. Pelo que tenho observado, as senhoras verdadeiramente elegantes, isto é, naturalmente elegantes, pensam do mesmo modo. Simplificam a Moda e mantêm, dentro della, a sua linha individual de distincção. As outras complicam as modas e exaggeram-n'as... inutilmente.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada?

As mães extremosas e as boas educadoras não se impõem pela elegancia...

A elegancia é predicado natural ou é consequência da educação ?

A educação pôde — permitta-me a palavra, — pôde «civilizar» a elegancia, mas não consegue dal-a a quem nasceu sem ella. E' graças a isso que distinguimos facilmente os «parvenus», que procuram ser... «chics» porque não podem ser «elegantes».



J CARLOS nos diz a sua curiosa opinião sobre a elegancia feminina.

Caricaturista e um dos redactores da finissima «Careta», o semanario que é, em nossos dias, o mais incisivo e brilhante pioneiro da ironia indigena, é um nome que se impoz á admiração geral e á deferencia carinhosa do nosso meio jornalístico :

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

A elegancia feminina tambem é passivel de evolução. Dahi resulta a grande difficuldade de emittir a tal proposito uma opinião criteriosa e estavel.

O que hoje se nos afigura elegante, amanhã é ridiculo e digno do mostruario de um museu humorístico.

A elegancia feminina é convencional e, como as convenções nesse genero são decretos irrevogaveis, nós, barbados, naturaes de bom genio, curvamos a cabeça e acolhemos, com especial carinho, as mais ridiculas extravagancias.

A mulher elegante é, exclusivamente, a que se orienta nos caprichos dos jornaes de modas. Sem isso, as suas «toilettes» não seriam mais que modestos arranjos ou composições extravagantes, sem o menor «chic» e vazias de originalidade.

Não direi, entretanto, que a mulher que se abstem de informações de jornaes de modas seja

ridícula ou deselegante, mas o figurino é um código, e não observá-lo, é mais ou menos uma falta.

No modo de trajar residem dois terços da elegancia feminina. O restante contém o gesto, o dizer, o sorrir, o andar, predicados natos, que recusam alterações, sob pena de se tornarem vaidosos e por isso intoleráveis.

A mulher elegante é a que sabe escolher entre as "toilettes" indicadas pelos figurinos a que mais se adapta ao seu physico, considerando com discreto respeito as suas condições sociaes e o numero de... primaveras.

Além disso, as "toilettes" são como flores: — Feneceem quando fóra de terreno proprio.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha, e muito grande. Raramente se encontram os dois.

O luxo é orgulhoso e não desce um só degráo. A elegancia é caprichosa e não quer subir.

Ha occasiões, porém, em que a elegancia sobe um pouco com a condição do luxo descer. Encontram-se e é curioso vel-os acasalados: formam um todo admiravel.

Em geral, o luxo, não conseguindo um accôrdo com a elegancia, procura, por si só, preencher a falta e o espectáculo torna-se extremamente irrisorio.

As pedrarias constituem a côrte do luxo, a elegancia repelle os mineraes luminosos. Reflecte por si só.

Como exemplo, poderemos citar ás vezes em que, visitando uma dama que desfruta a vida entre alcatifas, encontramos, trazendo-nos uma chavena de café ou um calix de licôr, uma interessante criadinha, cingida pela alvura de um modesto avental e enrubecida pela nossa presença e que nos desperta mais attenção que a propria patrôa, apesar dos seus seis escandalosos "marquises".

Como deve trajar uma senhora elegante ?

A senhora elegante deve trajar segundo a sua idade, attendendo ao seu estado e guiada sempre pelo mais modernos figurinos.

As "toilettes", quando não usadas na estação propria, tornam-se ridiculas.

Durante o verão, devem ser preferidas as fazendas leves e claras, para os dias luminosos e quentes. Os chapéos devem ser claros e enguirlandados de flores miudas e risonhas, como que desabrochadas ao contacto de sol ardente.

No inverno (o conselheiro Accacio é da mesma opinião) as casemiras e flanellas são proprias. Mas, o nosso inverno é benigno, sem um unico flóco de neve e com as arvores inteiramente envoltas no verde alegre de suas frondes. A senhora elegante, no inverno do Brasil, não deve usar pelles e muito menos o encantador regalo.

As saias "entravées", quando não exaggeradas, têm um "chic" especial. Todavia, só conseguem agradar, quando usadas por "demoiselles". A "Jupe-culotte" é extremamente decente, mas sem razão de ser. Além de impropria, porque a portadora não se destina a exercicios de equitação, corridas, "foot-ball", etc., não chega áquella linha graciosa dos "tailleurs".

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Apezar da mulher ser relativamente obrigada a ser um tanto elegante, todavia, para ser admirada, não é indispensavel a elegancia .

A suprema elegancia é, por via de regra, a harmonia conseguida entre dotes physicos e recursos artificiaes, completados, é verdade por predicados moraes e intellectuaes.

A este quesito responde, collectivamente, todo o genero masculino : — Si as unicas mulheres dignas de admiração fossem exclusivamente as elegantes, noventa por cento dos marmanjos que habitam o nesso planeta seriam celibatarios por falta de companheiras.

As damas elegantes são as que mais attenção despertam e que mais admiradas se tornam, en-

tretanto, são em milhões os casos em que, em questões de amor, a elegancia é derrotada pela mais modesta burguezia.

A senhora, para ser admirada, deve ser gentil, meiga, sincera, mais ou menos prendada, escrupulosa nos gestos, afinando as suas palavras por um diapasão médio; deve trajar com modestia e, si por estes meios não chegar a um terço da elegancia, já conseguiu, entretanto, um logar notavel entre as senhoras dignas de admiração.

As mulheres mais admiradas raras vezes são elegantes.

A elegancia é predicado natural ou consequencia da educação?

E' predicado natural, polido e lapidado pela educação.

Contam-se por milhares as senhoras educadissimas e extremamente desgraciosas. Ha, entretanto, uma interminavel legião de mulheres rudes, elegantes, apesar do pesado de seus vestidos e da grossura de seus sapatos.

Si a elegancia fosse uma consequencia da educação, a senhora educada não seria elegante.

A educação quando chega a ser rigorosa, faz da moça que recebeu um exemplo de distincção. A moça excessivamente bem educada não move um dedo sem primeiro reflectir. A reflexão impede a espontaneidade e sem esta, não ha elegancia possivel.

A mulher educada póde ser ligeiramente elegante, mas nunca chega ao extremo.

Em todo o mundo, quasi todas as mulheres rigorosamente elegantes nasceram nas sargetas e atravessaram a infancia á mercê das tavernas.

A educação consegue fazer uma senhora distincta, mas nunca uma senhora elegante.





ESTAMPAMOS abaixo as respostas que Sebastião Sampaio proporcionou aos quesitos da *enquête* sobre a nossa elegancia feminina.

Joven e elegante, espirito novo, emoção nova, sadio de corpo e alma, é elle um dos nossos mais completos chronistas da chronica leve, borboleteante, colorida, reunindo á phrase ligeira a côr suave e a musica alegre.

Já é publicista de um livro a que chamou «Tortura do Real».

Sebastião Sampaio é um dos mais moços e dos mais brilhantes redactores da *Gazeta de Noticias*.

Como entende V. Ex. a elegancia feminina?

Não sei dizer-lhe exactamente como entendo a elegancia feminina.

Haverá mesmo quem o saiba? Julgo que todos fazem como eu: sentem a elegancia das mulheres. Sentem com os olhos deslumbrados, sentem com o extase de todos os demais sentidos, diante daquelle andar maravilhoso, daquelle perfume entontecedor, da musica daquelle voz, da aurora daquelle sorriso, da magia daquelles olhos, do milagre de conjunto daquellas sêdas e velludos, daquellas rendas, daquelle niveo linho bemaventurado... Ahi está; sentimos todos com extases e deslumbramentos inexplicaveis, inexplicaveis como são todos os deslumbramentos e extases.

Poderia, entretanto, faltando á sinceridade, fazer-me *precioso*. Dizer por exemplo, que a elegancia feminina é o conjunto de graças na mulher de sociedade. Mas a definição peccaria por incompleta. Primeiro, porque a elegante reúne á graça natural uma natural distincção no adorno, no porte e nas maneiras. Segundo, porque ha mulheres que não são de sociedade na acepção com-

mum desse dizer, e que são de uma elegancia magnifica. Assim já era, ha 1911 annos, uma formosa mocinha de Nazareth, na Judéa, com a sua tunica da côr dos lyrios, com o seu manto da côr do céo, a cabelleira negra e brilhante solta ao vento. Tanto que um seraphim, ao vel-a, não se conteve :

—Ave Maria, cheia de graça!

Os theologos debalde fizeram acreditar que o anjo se referia á graça divina. Todo o mundo, porém, viu que o anjo se dirigira á elegancia de Nossa Senhora «cheia de graça»...

Ha differença entre a elegancia e o luxo?

A elegancia é uma qualidade e o luxo é uma quantidade. Sobre a qualidade, sobre a elegancia já conversamos. Resta-nos agora a quantidade, pois, em resumo, assim se podem nomear a magnificencia no vestuario, a opulencia nas joias, a profusão nos perfumes, todo esse conjunto de ostentação, de ornamentos, de adornos, que fazem o luxo.

Não precisarei de citar ninguem, entretanto, para convencer a todos de que o luxo, por mais luxo que seja, póde ser elegante, muito elegante, assim como a simplicidade mais simples póde ser animada por uma elegancia suprema.

Quando me esquecerei daquelle *collante* de uma recepção do Cattete, todo em sêda aurea e preciosissima, bordado em ouro, com uma grande serpente de perolas ennovellando o torneado pescoço de jaspe? Quem se animaria a calcular, não o preço daquelle vestido modelo, não o custo dos sapatinhos ou do admiravel leque de marfim, mas a fortuna immensa daquelle collar de perolas? Entretanto, mme. Luxo era tambem mme. Elegancia naquella noite...

Como deve trajar uma senhora elegante?

Como lhe parecer melhor. Uma senhora elegante não é escrava da moda: caminha a seu lado, estuda-a, e della escolhe intelligentemente apenas o que lhe fica bem,

Por isso digo que uma senhora elegante deve trajar-se como lhe parecer melhor.

E assim opino, acreditando sinceramente que a uma senhora elegante nunca falta senso esthetico.

Já o sr. de La Palisse dizia que a côr de cada vestido deve estar de accôrdo com a brancura pallida ou rosada ou com o amorenado de quem o veste, não esquecida tambem, a correspondencia com a côr dos cabellos verdadeiros ou... pouco verdadeiros. O conselheiro Accacio accrescentava que o figurino a matar para uma plastica soberba, com opulencia de linhas curvas e redondas, não serve para uma silhueta esguia como... como aquelle formoso galgo humano, delicado como um lyrio, princeza de elegancia, que na languidez da sua inexplicavel neurasthenia...

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

A pergunta pôde prestar-se á ambiguidade, Assim, eu que não vejo em Belen de Sárraga elegancia alguma a não ser na sua palavra, admiro-a muitissimo.

Compreendo, comtudo, a intenção da pergunta. Ha bellezas selvagens, mulheres fataes que não são elegantes, mas arrastam a admiração de meio mundo. Mas, para mim, essas mulheres são fataes. A elegancia, já o disse Salomão certamente, é o sal da belleza. E—perdôe o pro-saismo—como eu não gosto nem de *consommé* sem sal...

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

Predicado natural, que a educação desperta, aperfeiçoa, mas, infelizmente, não dá. Infelizmente, porque ha elegancias innumeras, espalhadas por toda a terra, que não passam jámais de manequin do Raunier, do Brandão, do Abrunhosa, do Alberto e do Cavanellas... Sem *reclame* !



Eis a resposta que a exma. sra. d. Cecilia M. de Oliveira, distinctissima esposa do professor dr. Ernesto Luiz d'Oliveira, teve a summa gentileza de proporcionar ao nosso questionario sobre a Elegancia Feminina.

Revela a finura de uma observação inexcidível crystalisada em conceitos de um raro, um original sabor immensamente delicado e, em verdade, de uma forte audacia erudita que nos impõe absoluta admiração.

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

A elegancia consiste na harmonia das formas, na leveza dos movimentos e em uma certa nobreza do porte.

Quem possuisse o primeiro destes requisitos sem, no entanto, possuir os outros, seria uma pessoa bella, mas destituida de elegancia.

Para illustrar a necessidade da leveza dos movimentos lembro-me dos gatos.

Estes animaes são por natureza essencialmente elegantes porque a um corpo perfeitamente bem proporcionado e bem desenvolvido alliam uma posse absoluta de seus movimentos, de modo que executam os lances mais arriscados sem a menor apparencia de esforço.

Na nobreza do porte, finalmente, reside a proverbial elegancia das palmeiras.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Naturalmente. E isso resalta da definição supra. O luxo jámais encobrirá a rudeza dos movimentos e a desproporcionalidade de um corpo mal feito.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

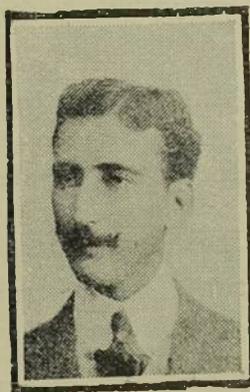
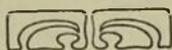
Uma senhora elegante deve vestir-se de maneira que patenteie a harmonia geral de seu corpo e não se constranja em seus movimentos.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Uma senhora pôde muito bem ser admirada por sua belleza physica, ou por sua cultura intellectual, ou ainda por suas qualidades moraes; mas, si faltar-lhe a elegancia, jámais poderá satisfazer completamente ao bom gosto.

A elegancia é predicaáo natural ou é consequencia de educação ?

A elegancia pôde ser natural, mas pôde tambem ser o resultado da cultura physica. Disso estavam bem inteirados os antigos hellenos com os seus gymnasios e os medievos com as suas escolas de bôas maneiras.



PUBLICAMOS a seguir as respostas que o brilhante moço sr. Dario de Barros, redactor - secretario da «Lavoura», organ official da Sociedade Nacional da Agricultura, deu aos quesitos a proposito da nossa elegancia feminina.

Como entende v. a elegancia feminina ?

Entendo-a, como de resto a todas as elegancias femininas—na melodia do gesto, na arrogancia da attitude, na insolencia da linha.

A elegancia é um fremito mysterioso que anima o corpo da mulher dando-lhe vida e illuminuras.

E' um poder magnificente, um fluido extranho tocando fibra a fibra, a carne feminina; creando e destruindo harmonias com singularidades e facilidades eminentemente divinas.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha. O luxo é morto, é materia inerte, e se scintilla e deslumbra é com reflexo de luz que lhe allumia... E' montra sumptuosa.

A elegancia é alma, é aura que anima, é perfume que extasia.

A camelia é uma flôr de luxo, mas falta-lhe a elegancia do aroma!

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

Como lhe agradar melhor. A elegancia não se asphixia nas malhas da moda. Ella é como as essencias finas que se percebem através dos frascos fechados—num sacco ou numa clamyde grega a elegante será sempre a elegante.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Não. Ha creaturas perturbadoramente lindas que têm a fria inercia das estatuas — são as bellezas mortas, sem sal, sem alma. Vivem de uma vida material e petrea.

São obras primas sem aquella scintilha que o cerebro esaldado dos genios diffunde pelo corpo frio dos seus marmores, para a eterna sobrevivencia.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

A elegancia é dom, é talento, é propria ! A educação aprimora-a, dá-lhe facetas para o brilho como a lapidação dá ao brilhante, mas não crêa. Um pingão d'agua por mais trabalhado que seja nunca conseguirá ser mais do que um pingão d'agua. Para ser brilhante necessita daquella luz interior que nasce com a pedra !



RESPONSA que o joven jornalista Marques Pinheiro, redactor-secretario da *Gazeta da Tarde*, proporcionou ao nosso questionario :

«E' de meu ver não ser possivel responder aos teus quesitos sem préviamente explicar de um modo ligeiro, o que seja a elegancia.

Acho que a elegancia está para o individuo ou para a «toilette» como o perfume está para a flôr.

Elegancia é uma especie de aristocracia de habitos, gestos e acções manifestando-se espontaneamente no individuo.

Com esta explicação succinta, rapida, ahi vai a minha maneira de responder aos teus quesitos» :

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

Entendo que a elegancia é a resultante da applicação racional e intelligente da moda.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha. O luxo está sempre ao alcance de uma bolsa farta emquanto que a elegancia não se encontra absolutamente no mercado.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

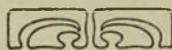
De accôrdo com a moda obedecendo, porém, as condições pessoaes.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Não, porque ha differenças extraordinarias entre a belleza e a elegancia. Uma é natural, desperta a attenção sem exame prévio ou posterior, emquanto que a elegancia é em regra geral um artificialismo que obriga sempre a observar detalhes e minudencias.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

Prefiro dizer que a elegancia é o resultado da educação. Acho que só a educação consegue socialmente polir os impulsos naturaes do individuo e as tendencias que todos nós temos de expandir os habitos dos nossos ancestraes zoológicos.



RESPONDE agora aos quesitos do nosso questionario o fulgido belletrista Leal de Souza, joven redactor-secretario da *Careta*.

Poeta parnasiano aureolado de invejavel fama e prosador elegantissimo, a sua palavra vem prestigiar o nosso trabalho de uma serena e impeccavel belleza.

Como entende V. a nossa elegancia feminina ?

Habitudo ás coisas incertas e provisórias do nosso indeciso viver, não sei, exprimindo a idéa variavel, emprestar á phrase ephemera o cunho definitivo inherente á toda a definição. Ouso, no entanto, afirmar com audacia assustada, que a perfeita elegancia consiste num lindo corpo vestido com arte sobria e illuminado por um espirito delicado e culto, e se manifesta por actos de permanente distincção graciosa.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha. O luxo e a elegancia nem sempre se encontram ; porém se attraem e procuram sempre.

A moda, que é a systematização disciplinar do luxo, simplifica a elegancia faustosa dos ricos e dá á commedia elegancia dos pobres uma singela apparencia de fausto despretencioso.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

Si em todas as épocas a arte de vestir bem consistiu em occultar defeitos e em salientar qualidades plasticas, tambem nesta, uma senhora elegante deve trajar segundo as exigencias dos seus dotes phisicos, dentro das linhas geraes da moda em vigor.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

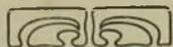
Toda a belleza é elegante e ha belleza em toda a elegancia: assim, uma senhora que é admirada é sempre elegante ao menos para os fascinados olhos de quem a admira.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

E' natural e conquistavel. Quando é innata, deve ser completada pela educação, que torna a elegancia, como todas as coisas terrenas, accessivel ao continuo esforço consciente.

*
* *

São estas, em rapido esboço acanhado, as minhas idéas de hoje, relativas á mais util das artes — a arte hieratica da elegancia, que ensina a brilhar na sociedade, irradiando e attrahindo sympathia.



PUBLICAMOS AS respostas da formosa senhorita Anõita Pitanga de Almeida aos quesitos da «enquete» sobre a nossa elegancia feminina.

Como entende V. Ex. a elegancia feminina ?

Consiste na esbelteza da fórma e na graça do pizar.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Nem se discute.

— Como se deve trajar uma senhora elegante ?

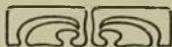
Conforme a moda, modificando-a segundo os seus gostos artisticos, adequando-a a seu typo.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

A elegancia é o unico predicado admiravel.

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

E' dom natural, do qual um estudado artificio póde dar illuzão.



CARLOS Eduardo responde ao nosso questionario sobre a elegancia feminina.

Observador completo, analysta elegante, espirito brunido por uma cultura invejavel, sensibilidade de escól, é um fidalgo iconoclasta das convenções desculpadas por Nordau, satyrisadas por Eça e exploradas por Marcel Prevost...

O que elle diz, talvez com crueldade, é toda uma lindissima pagina onde a irreverencia do conceito, sabendo umas vezes á Juvenal, alcança, compensadoramente, o brilho inexcedivel dos supremos lavôres da arte literaria.

Meu caro Bueno Monteiro

A Socrates perguntaram, duma feita, que era a Belleza, e elle, com aquella celebrada finura de grego, respondeu :— Perguntai a um cégo.

Ou bem o philosopho queria, desse modo, accentuar a difficuldade em definir o indeffinivel, tanto mais difficil para quem tem olhos para ver e espirito para julgar, ou bem (eu pendo mais para aqui), quiz, duma fórma sophistica, digna de seu patricio Ulysses, sacudir para longe de si o curioso perguntador, que o apertava nas malhas dessa interrogação embaraçadora.

Talvez fosse mais conveniente que eu te mandasse ao cégo do grego Socrates... Para que tal não se desse, porém, besuntaste de mel a tua carta, bem compuzeste os doces favos das tuas phrases, distillando de cada linha o amavel visgo com que me prendias, e, quando me viste seduzido, deleitado, desenrolaste diante de meus olhos esses cinco quesitos do teu inquerito de escandaloso e vibrante successo.

Agora sim ! Eu queria ser o cégo de Socrates... Deliciosamente sem ver, eu, com clara sagacidade, imaginaria a *elegancia feminina* e, sem conhecer roupas e ornamentos, te diria que essa elegancia seria a Venus de Milo, ou, melhor, aquella Venus de Syracusa, de que o torturado Maupassant nos dá um retrato magnifico, em um de seus magnificos livros. E com isso onde — está encerrado aquelle conceito do grande Theo — de que a belleza é a linha curva — estaria respondido o primeiro quesito ; concisamente salientada a differença entre *luxo* e *elegancia*, porque nenhuma daquellas Deusas usa *jupe culotte* de seda e brilhantes Montana ; o 3º estaria prejudicado ; affirmava o 5º e mesmo o 4º, porque á harmonia

physica de Venus, de certo, se havia de juntar aquella sua alma cheia de graça e de espirito, que fazia um nimbo luminoso, dentro do qual a sua figura radiosa se movia para conquistar o Pai dos Deuses, o feroz Marte, e outros menores, como o portuguez Vasco da Gama, no canto IX dos *Luziadas*.

Mas que! Bueno amigo, não sou, desgraçadamente, o cego do grego e, si o fosse—caramba!—aqui cantaria lindamente como um rouxinol—a quem se cega tambem para melhor cantar—aquella elegancia triumphal de Heliade, esplendida na sua quasi nudez pagã, elegancia feita dum conjunto de inexpremivel perfeição e de soberana naturalidade, sem *chichis*, sem colletes, sem esses horrendos sapatinhos Luiz XV, que dão ao andar das moças alguma coisa do caminhar de um sapo.

— Ha alguma analogia entre a moda e a elegancia? Sei lá! Um estheta — e eu cito um professor amavel, Eugenio Veron—declara que a moda preoccupa de tal fórma «que permite certa classe de mulheres não ter outras occupaões que o prazer e o cuidado da toilette». E accrescenta ferocissimo,—«Incapazes» — pela educação que receberam e pelos exemplos que vêm em torno de si, desde a infancia— de todo o pensamento serio, e mesmo, (notas bem, ó meu caro Bueno) dum sentimento pessoal e sincero de arte, ellas desperdiçam em invenções bizarras, o instincto esthetico que a Natureza lhes deu, sem mesmo inquerir si essas novidades augmentarão ou não sua Belleza e, é facil de concluir, que o lado esthetico das coisas é o menor de seus cuidados.

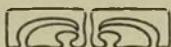
Eis ahi o que penso da *nossa* elegancia, de que o pontifice maximo é o *Binoculo*. Precisarei accrescentar que as nossas mocinhas e as nossas mães de familia se vestem por fórma e com manifesto intuito de que, na rua, as tomem por *cocottes*?

Ah! eu não sou o cego de Socrates! Eu não posso imaginar uma elegancia idéal, pois que estes meus olhos, bem abertos, viram em nossa Avenida, tanto exagero, tanta impropriedade, tamanhos despropositos de côres e de li-

nhas, que uma eterna confusão, para sempre, perturbou o meu criterio para julgar uma Elegancia contemporanea.

As nossas chrimadas «Napoleôas» da elegancia parecem-me sufficientemente ridiculas.

O Bom Gosto está morto. Viva o *Binoculo!*



ABAIXO responde a intelligentissima professora Adelina Savart de Saint-Brisson ao nosso questionario.

Opiniões curiosissimas são as do delicado espirito da brilhante educadora, que conguiu dar aos differentes quesitos verdadeiros trechos originaes de uma imprevista observação.

Como entende v. ex. a nossa elegancia feminina?

Eis ahi o que se póde — em rigor — chamar uma noção, ao mesmo tempo, concreta e abstracta.

Na estatua, a elegancia póde ser adjudicada ás fórmãs, que melhor representem o convencionalismo da época, não sendo para todos visível aquelle traço genial com o qual, porventura, a tenha animado a inspiração do artista. O povo julga-a, pela plastica, mais ou menos impressionante!

E é a estatua ainda que elle admira ao ver passar, em rapido deslisc, a mulher = «dita elegante».

Só do contacto com as almas dos sêres privilegiados, que são a élite do sexo feminino, póde irradiar-se aquelle fluido mysterioso, que reveste

todas as fôrmas de uma belleza incomparavel e arrebatada as imaginações.

Si assim penso, como posso definir a elegancia ? ! Será ella representada pela proporционаlidade das fôrmas, pela correcção das linhas, pela flexibilidade do detalhe, pela graciosa sobriedade das attitudes ?

Mas pouco menos do que isso poder-se-á conceder ás — «estatuas de carne».

A elegancia, penso eu, é innata.

Vem do berço e assignala a mulher predestinada a sobreviver nos corações — que uma vez impressionou.

Ha exemplos numerosos de excepcional influencia exercida por mulheres, nascidas dentre as mais obscuras camadas do povo, sobre personagens da maior notoriadade mundial.

Isso não importa dizer que a educação não deva lapidar essas qualidades nativas, dando-lhes mais aprimorado toque e realce.

Afigura-se, contudo, incontestavel que, quem não recebeu do berço o dom da elegancia, não terá grande coisa a esperar da educação mais ou menos desvelada.

E já a sabedoria popular consagrou o proverbio: «chassez le naturel, il reviendra au galop». — E depois, quantas faces novas póde, ainda, offerecer esta debatida questão ? !

Quantas vezes julgamos, summariamente, desgraciosa a mesma pessoa, na qual, depois de mais longo convivio, descobrimos fontes de sympathia e affinidades occultas, que constituem uma verdadeira revelação de dotes ignorados ? E' o olhar doce, expressivo, casto, sonhador, vago, profundo, ou penetrante, que nos enleva e emociona ?

E' a voz acariciadora, meiga, velada, melodiosa como um trino de ave que arrebatada as almas ?

Quem o pode dizer ? ! Que mysteriosos e secretos recursos são estes com que se faz a seducção ? ! Eis o que ninguem pode, em rigor, definir nem comprehender ! . . .

Dizer, portanto, que somente é elegante a mulher, que dá o typo convencional da belleza classica, é nos transportarmos aos dominios da pura materialidade.

A elegancia pode residir no corpo mas emana da alma.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Direi que quasi se acha prejudicado pela resposta acima.

Comtudo arrazoarei : Não é incompativel o luxo com a elegancia, mas o luxo fino, delicado, que se caracterize menos pela abundancia dos adornos que pelo bom gosto na escolha; que ponha em relevo a pureza e correcção das linhas e traduza quanto possivel, as aspirações da espiritualidade. E como condemnar o luxo, si delle nem prescindem as pompas do culto externo nas mesmas religiões ?

O Christianismo decóra os seus altares de ouro e pedrarias e veste de purpura e seda as imagens da sua devoção.

Os soberanos e potentados impõe-se ao respeito das multidões, pelo fausto nos seus trajés e pela sumptuosidade das suas habitações.

O luxo será, e nisto estou de accôrdo, uma contingencia da fraqueza humana, mas, dessas contingencias fataes, inevitaveis, que parecem inherentes a essa mesma natureza.

E, cabe aqui dizer, que não dão prova de grandes observadores aquelles que attribuem o luxo na mulher á intenção de agradar aos homens.

A psychologia do facto é bem outra.

A mulher não se veste para attrahir as vistas do homem ; ella se paramenta, principalmente, para supplantar as outras mulheres.

Isso é natural e é humano . . .

Vêde o que acontece áquella Rainha, que arrasta, transbordante de orgulho, o seu vestido de côrte, cuja cauda é confiada ás suas damas. Pretende ella attrahir, para si, os olhares cupidos dos seus vassallos ? Não ! Ella sente-se feliz nas expansões do seu amor proprio, por ver que nenhuma outra mulher veste, como ella, luxuosamente.

É' o instinto de supremacia que embalde a educação procura suffocar e que irrompe espontaneo e irresistivel da animalidade fragil.

E tanto assim é, que não somente a mulher procura destacar-se pelo luxo : o proprio homem não sacrifica menos a essa fraqueza.

Mas... não nos distanciemos do assumpto.

A elegancia, concluirei, pode prescindir do luxo, sendo mesmo para desejar que o fizesse o mais frequentemente possivel.

Mas, não é incompativel com o luxo sobrio, bem entendido, revelador de um gosto artistico, aprimorado pela educação e requintado pela modestia.

Como se deve trajar uma senhora elegante ?

Despreoccupada dos effeitos frivolos, mas revelando o habito de bem vestir, ella saberá dar particular realce a tudo quanto lhe sirva de ornamento.

Desde o vestido correctamente talhado, com aquella singeleza que só o bom gosto pode dar, até as minucias e aos complementos da sua «toilette» cuidadosamente superintendidos.

O que, porém, deve ter em vista é a harmonia do conjuncto e a adaptação dos vestuarios ao diversos mistéres da vida social.

Para a mulher de bom gosto e fina educação, o apuro das vestimentas nunca deve parecer impressional-a; ao contrario, mostrar-se-á superior a essa fragilidade tão commum no seu sexo, como quem tem longo habito de bem trajar.

É' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Da longa resposta ao 1º quesito, se conclue que a elegancia tanto pôde resultar da correcção das fórmas, como da influencia dos dotes do espirito para completal-as e dar-lhes maior destaque. E, incontestavelmente, esse ultimo typo, o da mulher das bellas fórmas plasticas, aprimoradas pelos dons do espirito, é o que realiza o idéal da elegancia feminina.

E para melhor accentuar o meu pensamento, direi que a elegancia pôde existir mesmo sem

grande concurso de predicados phisicos, quando predominam por tal sorte os dotes do espirito, principalmente os do coração, como acontece nessas almas de escól, felizmente não raras, que se tem convencionado chamar os anjos da terra.

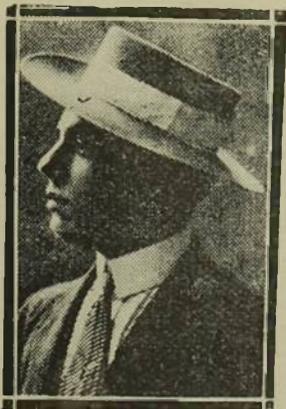
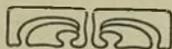
A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

Explicitamente respondido a proposito do 1º quesito, todavia, condescendo com a opinião daquelles que pensam poder ser adquirida a elegancia pela educação.

Em todo o caso, a educação e o meio corrigem, sem duvida, as asperezas de uma natureza — primitivamente — rude e desgraciosa...

E isso bastaria para nos aconselhar a submissão aos processos educativos, indistinctamente, os bem ou mal aquinhoados no berço.

Ninguem desanime, pois, porque, sem duvida, a educação é um recurso therapeutico para os corpos como para as almas que soffram dessas tristes molestias congenitas : a fealdade e desageitamento.



PUBLICAMOS a seguir as respostas que o fino espirito de Felippe d'Oliveira proporcionou ao nosso questionario :

Bueno Monteiro,

O teu questionario sobre elegancia feminina :

Eu, mandano e de frack, conservo, uma admiração furiosa por aquella serpente de

bom humor e de bom gosto que, na quietude paradisiaca do pomar primitivo, ensinou á illustre Eva, como uma previsão biblica do *sans-dessous*, a elegancia pudibunda do seu avental de chlorophila e fibras, cortado e alinhavado numa só parra.

Pois, foi essa serpente moralizadora quem primeiro teve a esthesia educada de *vestir*, fundando sobre uma base digital de folha de uva essa arte de requintes e pós de arroz, a que chamaram elegancia feminina.

Como sabes, a edenica roupagem floral da nossa deshonesto avó foi o remoto e primitivo aspecto das vestes, que, evoluindo, se transformaram em peplo romano, tunica byzantina, saia-balão e *jupe-culotte*, embora sempre houvesse gente rebelde a ellas, como, outr'ora, a despudorada Venus de Medicis, e, ainda hoje, os indios *Parecis* do coronel Rodou.

Tu não me perguntaste, é certo, estes detalhes de historia universal, mas eu, que já cultivei os symbolos mallarméanos quiz encobrir um *arriere-pensée*, significando que a elegancia feminina a entendo como uma qualidade alheia á mulher e a ella revelada, primeiro, pela cobra do Paraizo e, alguns annos mais tarde, pelos *tailleurs, chez Paquin*.

A mulher é um gesso maleavel, que nós, os artistas e os sensuaes, modelamos ao sabor das nossas impressões sensitivas e das nossas necessidades estheticas.

— — —

O luxo é a quintessencia da elegancia.

Salomé, Belkiss e Salammbó — para não citar Cleopatra, *dont le nez m'a toujours embêté*, (mlle. Rian que me perdôe...) — nos seus delirios mineraes de pedraria e filigrana, celebram a apothose fantastica de uma elegancia extincta e jámais restaurada.

Madame Lespinasse, por artista que seja, não nos saberá dar uma filha de Herodiade, uma cartagineza estranha ou uma Rainha de Sabá... a não ser nas magnificas *soirées* carnavalescas de mme. Almeida Godinho.

A elegancia — um artifício que se requinta sob a influencia do meio — deve ser a preocupação superior das creaturas menos banaes.

E' a virtude suprema que a propria Biblia apregôa, pois, si não me engano, os doutores do Velho Testamento muito falam numa certa senhora dos tempos adamiticos «de olhos suaves como azeite derramado e de um longo talhe esbelto de palmeira».

Max Daireau, francez e intelligente, affirma que «as mulheres deselegantes são como as velhas : parecem-se todas e não se póde distinguir umas das outras».

Agora, que já respondi aos teus quesitos, deixa eu te confessar, meu caro amigo, haver-me parecido deliciosamente original esse teu bazarismo inquiridor e assim tão interessado em investigar como deve *melhor vestir-se* uma sociedade profundamente preocupada em descobrir os processos de *melhor despir-se*...

Teu, *ex abundantia cordis*

FELIPPE D'OLIVEIRA.



QUEM responde agora ao questionario é um nervoso typo de *gentleman* e um poeta de estranha individualidade. Dentro dos seus vinte e um annos, Alvaro Moreyra conseguiu ser um velho philosopho que ama a vida apenas para as dôres delicadas de seu

espirito sensibilissimo e para poder sonhar, longe das multidões e dos ruidos, que a felicidade suprema, consiste em não a possuir nunca :

« Não foi por perversa irreverencia, Bueno Monteiro, que eu espacei até hoje — vinte e quatro de maio, dia patriotico, de chuva e de parada — a resposta ás cinco perguntas da tua «enquête» extravagantemente curiosa...»

Foi por auzencia de saber... Eu nunca tivera o vício de meditar sobre a elegancia... E quando tu me falaste, quedei estuporado... Dahi, sete noites de insomnia e escavação... Sete!... E estava tão ignorante tal qual naquella quinta-feira, ao canto de rua onde me interrogaste...»

Hoje, como havia silencio e havia sombra pelo quarto, dei a desenterrar da memoria dos sentidos, a extincta vibração que ella guardava, dos momentos de cynismo e de sentimentalidade, na vadiagem da existencia, unicos momentos em que o outro sexo preoccupa...»

Como entende v. a elegancia feminina ?

Eu não entendo a elegancia feminina. Nem sei dezunil-a da belleza... Mas parece-me assim: a naturalidade de uma expressão eternamente nova, por linhas ao mesmo tempo desmanchadas e exacticas... Nunca se mostra patente: evoca... faz pensar... E' a syntheze rythmica dos gestos... gesto de palpebras... gesto de labios... gesto de hombros... gesto de mãos... Só a sentimos no dezejo e na saudade... Emquanto a mulher não se entrega e paira longinqua, remota, inatingivel... ou então, ao termo, quando se vai, deixando no espirito e na carne do amante abandonado, todas as indefinidas emoções que antes não déra, mas que viviam na sua vida como o pó nas azas das borboletas...

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Mas ha differença integral!... O luxo é a pyrotechnia da riqueza, e a riqueza, tu sabes, é apenas uma abundancia farta de necessidades... Certa linda creatura, barulhenta de sêdas, espar-

ramada de pedrarias, excita-me sempre a gula de vel-a núa, bem simplesmente... E' como uma arvore de singular impressão, a que dependurassem bandeiras e lanternas, para festejos de arrabalde, na provincia...

Como deve trajar uma senhora elegante ?

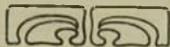
Ora, eu te digo : Para trajar-se, uma senhora elegante deve ter o desprezo da moral... Porque a moral é deshonesta... O linho casto em que Monna Vanna envolve o corpo sacrificado, é certamente o mais verdadeiro traje dos que eu sei... E não annuindo com estas razões, a senhora elegante que se vista ao geito da mãe dos Gracchos.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada ?

Eu que muito acreditei, e que hoje acredito pouco na bondade e nas outras qualidades de uzo interno, exijo, de começo, elegancia para raiz de admiração...

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

Infelizmente, de commum, a elegancia, como os mãos habitos : piano, pintura, etc., provém da educação... E' a inferioridade triste que lhe encontro...



CALIXTO Cordeiro é o originalissimo caricaturista que faz a delicia de toda a gente de espirito leitora do magnifico *Fon-Fon* !, que é o mesmo que dizer todo o mundo, porque todo o mundo lê, com ávida curiosidade, o opulento semanario, requintadamente artistico, do qual é redactor, ao

lado de Mario Pederneiras, de Lima Campos, de Alexandre Gasparoni.

Calixto Cordeiro, falando, sollicitamente do nosso assumpto, com a sua tão peculiar bondade, bosqueja uma curiosa, interessantissima lição da arte hilariante de que é eximio pioneiro :

— A tua primeira pergunta *Como entende v. ex. (risco) a elegancia feminina?*, é uma das muitas perguntas que tenho feito a mim mesmo e... ainda não me dei resposta.

Tem a elegancia feminina tanto *por onde se lhe pegue* que, em se apanhando um cidadão de surpresa, como quem lhe préga um susto, e pondo-o em frente de uma senhora (que não seja caricata), e si lhe perguntarmos, com a mesma preseteza, «*como entende v. ex. a elegancia*»... desta senhora?, por maior dóse de sangue frio que elle tenha tomado em dia de québra-lampeões, ainda que já tenha sido eleitor .. ficará de boca aberta e olhos esbugalhados e, por fim, achará que a senhora é elegante... porque é elegante!

Si *Ella* é alta e magra... si é baixa e gorda... si é gorda e alta... si é baixa e magra... o gesto, o olhar, o voz, o andar, o posar... enfim, são essas as nonadas das grandes coisas que embaraçam a resposta.

Sim, meu caro amigo, porque a elegancia feminina impressiona a cada um, pelo que-o prende e extasia.

A elegancia feminina... apanhemol-a pelo conjunto.

Ella deve ser a linha esthetica da mulher e a linha esthetica feminina é construida e se sustenta em noventa e nove e meio por cento, pelo desapiedado e amigavel abraço do espartilho.

Si o collete é o alicerce, perdão, o andaime da construcção *dernier corseté* (com licença...), vejamol-o, pois, base da elegancia feminina e, sigamol-o, na sua protectoral e proficiente tarefa de extender as suas corneas nervuras, por sobre o repouso macio dos acolchoados, discretos, da *magra* linha da *Alta*.

Eil-o a serpear nas curvas convexo-concavas do dorso... Escorregando pelo tronco, o espartilho, repreza-se na cintura e, presto, num corcovo, entorna-se mollemente pelas ancas, indo perder-se nas saias...

Agora, elle comprime a *gordura* da *Baixa*, num amplexo forte de um *bôta-fôra* amoroso, ou de anciada chegada e as suas sinuosas barbatanas, fazendo prodigios de doçuras... salvam a elegancia adiposa.

Como humilde servidor, eil-o, azafamado, a socorrer a *alta* estructura da *Gorda*, numa dyspnéa encadarçada, para desagregar-lhe a cinta, em deslocamento para baixo, enformando, assim a desproporção... natural...

Não pára ahi o bom e prestimoso reformador e solícito, precavido e tumefacto, corre a escudar a pequena elegancia da *Magra*, salientando-lhe, arditosamente, a musculatura lactea do thorax e armando-lhe, na cintura, o contorno esculptural de uma amphora... E a elegancia feminina esguiucha, infra e superiormente, pelas guélas do expressivo... collete.

Ao redor do espartilho, ronda a guarda compassada, methodica, estudada e meticulosa do gesto, da emissão da voz, do olhar, do passo e da fórmula de se desenhar, quer de pé, ou sentada, ao ar livre, ou no interior...

Entender da elegancia feminina, meu caro amigo, é tão difficil, quanto mais se a observa.

A optica tem illusões, como a audição cacophonias, e para não se ver só a belleza, ou não ouvir só o farfalhar do tecido, é preciso harmonizar o ouvido com a vista.

Eu vejo a elegancia feminina por um prisma de mil côres e entendo-a de fórmulas diversas, pela estructura do corpo, pela maneira de como se veste, pelo modo de agir e se conduzir, pelo ambiente de que se cerca e de que se faz rodear... emfim, mínimos de supremo agrado á vista, ao ouvido e ao tacto, que não me atrevo a transpôr.

«Ha differença entre a elegancia e o luxo?»

A' tua segunda pergunta julgarás um paradoxo o eu dizer-te que, do *luxo* á *elegancia*, a dis-

tancia é infinita, sendo a *elegancia* vizinha do *luxo*.

Luxo ! Luxo é poder ajaezar-se alguém de pannos custosos, de rutilantes e emmaranhadas bambinellas, de faiscantes e multicôres pedrarias e de auríferos penduricalhos !...

Toda essa *elegancia barata* obtem-se de sorteio.

A Elegancia, é como o verso, do qual alguém disse que : *é facil, ou não se faz*.

«*Como se deve trajar uma senhora elegante ?*»

Permitte, meu bom amigo, que eu não saiba responder a essa pergunta porque, acredito que uma senhora elegante, quando é mesmo elegante até... vestida de pelle está muito bem trajada.

«*E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada*»?

Uma senhora para ser admirada... Como ? Quando ? Por que ?...

Em qualquer que seja o caso, prescindindo da elegancia si admiro-lhe o talento, belleza do *corpus-chic* (Não ha nada como a civilização ! A gente até inventa coisas assim), e a trato com gentileza ou com perversidade.

«*A elegancia é predicado natural ou consequenda educação ?*»

Para que não fiques sem a ultima resposta, dir-te-ei, ainda, que a elegancia é como o verso e igual a elle, espontanea e natural sendo, tambem, sensível aos effeitos da educação assim como, o verso é bello, segundo o sentimentalismo de quem o faz.

Ha verso do sertão e versos parnasianos, como nos garantem os poetas; assim como ha elegancias de Petropolis e elegancias de Catumby, e isso te garante o

CALIXTO.



RESPOSTAS que Hermes Fontes proporcionou aos quesitos da nossa «enquête» sobre a Elegancia Feminina.

Poeta novo e soberbo, autor das «Apotheoses», é um espirito de escól ferido pelas mais altas emoções, a par de uma vigorosa imaginação creadora.

«Meu caro poeta :

Correspondo, tardiamente, á fidalga lembrança e ao captivante appello com que, da insignificancia do meu retiro, fazes emergir, laureado, o meu nome innocuo.

Esta tardança se justifica por duas ou tres considerações muito simples, em meia duzia de palavras :

—o acanhamento dos meus conhecimentos e da minha nulla autoridade, attinente aos assumptos da tua «enquête» : a elegancia é hoje, como diriam os nossos neo-classificadores, uma «quasi-sciencia», com axiomas, brocardos e postulados, e nessa sciencia sou, sinão cégo e incapaz. pelo menos analphabeto e empirico ;

—o mundo de pesquisas, cogitações e indagações subsidiarias, que suggerem as perguntas do teu questionario, em que, engenhosamente, resumiste os problemas fundamentaes da elegancia consuetudinaria.

Ao só desejo de acudir, como prometti, á fascinante subtilidade do teu convite debes a anfractuosa e rude prosa que ahi vai, microscopica de conceito, nebulosa de contextura.

Antes de entrar, «de meritis», a responder os quesitos devo adiantar-te que não comprehendo belleza, sem elegancia, ao passo que a esta, comprehendo-a, não raro, sem aquella, entrevedo numa o que me faltou na outra. Ou seja que uma é ingenita na outra, ou seja que naturalmente se

approximam e integram—o certo é que, no vigente estado cultural da vida e dos sentidos, os triumphos da elegancia pura sobrelevam aos da pura belleza.

Será temerario o conceito ?

1—Não entendo a elegancia, como não entendo a belleza. Adivinho-a e sinto-a. A elegancia, por si só, fala á sympathia. Ella seduz paulatinamente, seduz, apaixona e continúa a apaixonar, porque a elegancia é a variedade mesma e a variedade é o eixo do amor. A belleza pura não é assim. Fulmina ao primeiro contacto, domina, agora, mas o apaixonado de hontem é o entediado de amanhã. A belleza é estatica, a elegancia é dinamica. A elegancia supplanta, no amor moderno, a belleza, em 70 010 de casos passionaes.

Venus é o symbolo classico da Belleza. Corporizemol-a : realizamol-a perfeita, absolutamente, atomicamente perfeita. Enfiemol-a num collete de estopa com tallas de bambú e a Venus que sonhamos é um estafermo andante.

A elegancia só o é, quando galvaniza a belleza e lhe focaliza as virtudes fundamentaes.

Consequencia da belleza ou mero artificio accidental—ella deve, como collaboradora da natureza, aperfeiçoal-a, sinão assoberbal-a. Ella é propriedade e oportunidade, simplicidade e escorreição. Não sinto nem comprehendo elegancia de dobras, recortes, babados e lantejoulas. Admiro-a, sim, como a nudez vestida, a nudez aperfeiçoada e disfarçada—connubio da realidade com a fantasia.

2—Sim e não. Elles, luxo e elegancia, naturalmente se completam. Uma coisa puxa outra. Quem tem dinheiro, tem mais possibilidade de ser elegante do que quem o não tem. Mas nem sempre o é.

Certo, ter dinheiro e usar banha de porco na cabeça e no corpo trajos sem gosto, roupas de «carregação», é rematada estupidez. Infelizmente, ha gente assim...

Julgando, porém, por partes, penso que a verdadeira elegancia independe do luxo, ao passo

que o luxo, na acceção mundana, é estreitamente dependente da elegancia, do gosto, da capacidade esthetica de selegir e usar.

Prefiro não os vêr separados. A elegancia sensacional, absoluta, fulminante, vem do consorcio delles.

3—Como deve trajar-se uma senhora distincta ?

Conforme. Só vendo. Ou, por outra—acompanhando discretamente certas modas e seguindo á risca, furiosamente, algumas. Em todo o caso, sempre com a moda.

4—Esse quesito pôde azar ensanchar a muitos e varios derivativos. Sem cogitar de espiritualidade e affectividade, considerando apenas o ponto de vista «mundano», uma senhora sem elegancia, sem o culto natural do bello, sem o culto do seu e da sua vaidade, não merece admiração.

Mundanamente, a elegancia é a virtude por excellencia : a admiração, deve, pois, começar por ahí, a menos que o aperfeiçoamento dos raios X nos leve a antevêr as bellezas da alma antes das graças do corpo.

5—O porte, o «maintien», a graça, o andar, o colleio, esses subtilissimos predicados que dão ás moças da Avenida o encanto dos passarinhos («meme quand l'oiseau marche, ou voit qu'il a des ailes»), tudo isso é natural : não se encontra no Raunier, nem no Palais Royal. Mas o gosto de trajar, o modelo, a côr, a combinação, a nuança, a harmonia—os perturbadores «esoterismos» da elegancia moderna—esses dependem da cultura, do convivio, das leituras, das impressões—da educação.

Ahi está. «Feci quod potui. Faciant meliora, potentes...»

Deseja-te saúde de corpo e fecundidade d'alma o

HERMES FONTES



ABNER Mourão, nosso confrade, um dos redactores d'« O Paiz », responde ao questionario da nossa «enquête».

Amavel e ironica, a sua palavra, mais de analyse que de argumentação, sincera mas irreverente, vale muito por um grande e generoso encomio ao nosso emprehendimento.

Meu caro Bueno Monteiro

Eu sabia que ias fazer uma «enquête» mundana, deliciosamente mundana e, com paciencia, esperei pelo questionario que formularias.

Publicaste-o e eu tive um sorriso para a tua fina malicia e, ainda com paciencia, aguardei o momento em que, tendo reunido grande numero de respostas, annunciasses o fim dessa «enquête» de tão vibrante successo.

Afinal, o momento chegou... e as minhas previsões confirmaram-se e o sorriso que já te assignalei accentuou-se. Não, meu caro Bueno, não foste comprehendido e, si por alguns o foste, esses, com malicia só igual á tua, fizeram-se, como vulgarmente se diz, «de desentendidos».

«Como entende a nossa elegancia feminina?» é a tua primeira pergunta e como a tua «enquête» foi feita entre pessoas de muito espirito, de muito valor intellectual, portadoras, não raro, de nomes gloriosos, que escolheste com um criterio cuja linha inflexivel só se quebrou quando te lembraste de mim, as respostas vieram, concisas umas, outras diffusas, outras bizarras, mas todas profundamente interessantes, todas muito finas, muito fulgidas.

Mas, muita gente, com a desattenção que é o traço de mais relevo em muito espirito brilhante,

não attentou bem nas perguntas, não se preocupou com o seu sentido rigoroso.

Outros, mais ponderados e subtis, fugiram ao laço que tão bem lhes armavas e também fecharam os olhos áquelle possessivo implacavel. E publicaste assim, sobre elegancia, opiniões diversas; houve quem fizesse desse predicado, tão frivolo e tão profundo porque é essencialmente feminino, psychologias delicadas; houve quem tentasse defini-lo, em syntheses perfectas ou engenhosas (eu acho que cumpre sempre desconfiar das syntheses), houve quem fizesse paginas de arte e paginas de erudição, com as indispensaveis citações a documental-as, mas não houve, excepção feita desse Carlos Eduardo, de nós ambos particularmente admirado e querido, quem fallasse da «nossa» elegancia.

Trataram as distinctas pessoas inqueridas, num tom geral, da elegancia desacompanhada do possessivo cruel, de uma elegancia que tanto póde existir e florescer riosamente em Pekim, em Paris, em Melbourne, em qualquer parte, emfim, em que haja o bom gosto capaz de realizal-a.

Tu não fizeste uma «enquete» sobre essa elegancia, mas sobre a «nossa elegancia», a que se ostenta na Avenida, entre as esquinas de Ouvidor e Santo Antonio e o «Binoculo» dirige, orienta, conserva.

Ahi, a tua malicia. Disfarçaste com tal arte o que eu simbolicamente chamo o «escolho» e o resultado foi que houve pessoas que não viram e outras que, presentindo-o, delle se affastaram com prudencia.

Entretanto, era das melhores a tua intenção. Com a intuição de um jornalista moderno, comprehendeste que no tempo em que Marcel Prevost, o psychologo extraordinario e o mais completo que ora existe no que concerne ao que Fradique chamava o «ephemero feminino», proclamava, com autoridade que ningnem ousará negar-lhe, o «krac» da belleza, do qual, como outr'ora Venus das ondas, emergia a elegancia, esse mesmo predicado de que reuniste tantas definições, triumphante e immortal, impondo-se com irresistivel esplendor—Deusa omnipotente que o lento evo-

luir dos tempos e dos gostos erguia com inabalável solidez sobre o seu pedestal—comprehendeste, Bueno, que era opportuno e urgente estudar a nossa elegancia, descrevel-a em todas as suas «nuances» e linhas, procurar qual o espirito que anima as leis de bom gosto que a regem. esmiuçar através das suas manifestações a sua psychose, em summa, affirmar o que ella é...

Tarefa admiravel, capaz de tentar um esthetista, bem digna de ti e a que te consagraste empregando, não ha duvida, os melhores meios possiveis.

E a tua «enquete» está feita, bizarra, cheia dos mais exquisitos tons e de brilhos como as azas de uma borboleta; mas de resultado negativo. Sabemos fartamente o que é elegancia, mas sobre o que é e o que vale a «nossa elegancia», a elegancia carioca, nada...absolutamente nada... depois da «enquête» estamos como antes della...

Signal dos tempos. Ha, de certo, conclusões a tirar d'ahi. Si pessoas como as que consultaste, de tanta elevação espirital—senhoras distinctissimas, caricaturistas, chronistas, escriptores, poetas—não souberam ou não quizeram comprehender-te e, discorrendo com tanta graça da elegancia, não cogitaram da «nossa», que era precisamente o alvo que lhes offerecias, devemos concluir que ella não existe...

Meu caro Bueno, vou ser franco como Epaminondas, aquelle thebano illustre que o sr. Felisberto de Carvalho aponta á admiração da infancia nacional no seu 2.º livro de leitura, mas quero, em troca, uma promessa formal; apesar de fazer a excepção de algumas poucas creaturas verdadeiramente admiraveis, verdadeiramente parisienses pelo fino gosto, pela graça alada, não publicarás estas linhas. Para a cêsta, depois de lê-las; para a composição e para o prélo, nunca!

Faze a promessa e eu respondo ao primeiro dos teus quesitos :

—como entende a nossa elegancia feminina?

—Não, Bueno; eu não entendo a nossa elegancia feminina! Os outros estão prejudicados...

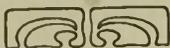
O Rio de Janeiro, meu Bueno, é uma taba... uma grande taba, apesar do «Binoculo» e de ou-

tras altas instituições indigenas em que quasi não ha quem com linha, propriedade, harmonia, elegancia, emfim, possa usar ao menos uma tanga... Urge entregal-o ao coronel Rondon e outros benemeritos assim...

26 de maio de 1911.

Teu sempre amigo e sempre admirador,

ABNER MOURÃO.



ANNIBAL Mattos, o novo lyrico da «Extrema União», brilhante alumno da Escola Nacional de Bellas Artes, responde ao nosso questionario.

Meu Bueno Monteiro :

Espero ser o ultimo a responder aos quesitos da tua original «enquete» sobre a nossa elegancia feminina.

Não quero com isto aspirar, segundo os biblicos preceitos, a primasia, mas occupar o meu devido logar, proporcionando ao teu interessante inquerito a nota de sombra que apenas fará augmentar o valor dos claros...

Essa tua «enquete» meu amigo, além de firmar um successo elegante, veio mais uma vez patentear a superioridade feminina em assumptos de elegancia, e, coisa curiosa, a disposição dos modernos espiritos, para o exotismo da phrase e o desequilibrio do estylo...

Não quero, de modo algum, diminuir o valor da tua interessante idéa, ella demonstra o «chic» com que diriges as «Notas Mundanas» da *Imprensa* e o desejo que tens de proporcionar aos

seus numerosos leitores uma distracção de bom gosto. Mas... este mas, meu caro Bueno, era o prenuncio de uma porção de commentarios, que as respostas á tua «enquete» me têm despertado; contudo isso, não faz parte do programma, e toda a extravagancia encontra sempre um critico que a classifique de sublime...

Seria mesmo enveredar por um labyrintho; pois as simples perguntas que me fizeste, em vez de despertar respostas mais simples, provocaram um formidavel embate, que, em vasta arena litteraria, fez surgir philologo, philosophos, psychologos e muitas outras coisas acabadas em os...

Assim, deixo de parte essa preocupação, dominando-me com esforço: pois alguma coisa ha de amarescente que fere o meu amor proprio de artista... Agora... ser artista entre nós é, afinal ser nada, mesmo nada..

Ainda pesa sobre o artista de hoje o injusto preconceito da ignorancia atavica... Dahi o seu abandono, mesmo quando se trata de questão que, de algum modo, affectam o bom gosto...

Imagina, pois, meu caro Bueno, a minha ousadia ao contemplar em ar de desafio, os altos coruchéos do grande edificio social...

Deveria ficar silencioso... como o meu ideal nubivago, ou, em caso de queixa, sorver em esculpida ampula o sumo da nepenthes, essa planta que tem a faculdade de dissipar as tristezas...

Mas, sem ser philosopho ou psychologo, duas coisas que dão guarida a muito disparate que por ahi anda em letra redonda, vou responder a tua «enquete».

Em geral cada individuo tem a sua «philosophia», sciencia que vem do principio do mundo, pois o primeiro mestre de philosophia da humanidade foi a serpente do paraiso...

Outrosim, a psychologia acceita como adeptos individuos que são o frisante exemplo de degenerescencia intellectual...

Na pintura elles se dizem impressionistas, convictos de que inexpressivos borrões se assimilhem a cabeças humanas e a cabeças de asnos...

Como entende V. a elegancia feminina ?

Poderia responder-te com uma conferencia que durasse pelo menos uns 70 minutos, mas— não ha naua como o raciocinio—desisti receiando produzir uma lamentavel epidemia de somno, e, já basta, para nós, brasileiros, esse clima que nos torna os membros laços, num constante desejo de espreguiçamento e que dá ás nossas mo- renas o gracil abandono dos meneios e a languidez sensual do olhar... Assim, respondo :

A elegancia, isto é, o aspecto exterior com que revestem esse dom natural é, entre nós, muito raro, porque falta ao nosso povo a necessaria educação esthetica. Quem não comprehende arte não póde comprehender elegancia. Será quando muito um simples manequim...

A elegancia nos tempos primitivos era facil: bastava mostrar em artificios a obra da natureza ou mesmo envolvel-a em gracioso péplum.

O desejo de agradar a todos é muito perigoso e a amabilidade, segundo não sei quem, é em muitos casos, é a moeda falsa da bondade...

Em summa : A nossa elegancia não se entende...

—Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Ha fatalmente, e grande differença. Na elegancia predomina a natureza, no luxo o artificio humano. Isso, porém, nada vale aos nossos tempos — quem dá cartas é o Rei Milhão...

Uma senhora rica que se der ao luxo poderá ser perneta, zarolha, rachitica, rabujenta e ter outros defeitos moraes e physicos... ella será sempre elegante, bella e virtuosa...

«C'est l'argent le roi du monde...»

O luxo é o padrasto da elegancia, como a riqueza é a madrasta da virtude...

Como deve trajar uma senhora elegante ?

De todas as perguntas da «enquete», esta é a mais pessoal...

Acho que uma senhora elegante deve trajar-se sempre com distincção, de accôrdo com as es-

tações, as horas e as solemnidades. Agora, nesses trajés, acho que uma senhora elegante tem o direito de tirar, o mais possível, um partido honesto da sua elegancia.

E' necessario uma senhora ser elegante para ser admirada ?

— Conforme... Quando uma senhora só é digna de admiração pela sua elegancia, sim, isto é, quando a sua elegancia é natural... Vejamos: a belleza incontestavel da mulher, ou do individuo, em geral, está na sua personalidade moral, no eu incorruptivel. Mas é desnecessaria a elegancia para uma senhora ser admirada, no primeiro caso, comtudo, ella é o unico motivo de admiração, provocada, aliás, ou pelo sentimento esthetico ou pelo sensualismo...

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação ?

— E' as duas coisas... A verdadeira elegancia é innata, espontaneamente expressiva, mas tudo se consegue pela educação. Temos o exemplo frisante do theatro em que a educação mimica, comprehendendo a attitude, o gesto e a expressão, fôrma o verdadeiro artista, elegante e distincto.

A perfeição da fôrma é o elemento fundamental da Belleza como o gesto é o elemento fundamental da expressão. Muito antes do animal possuir um perfeito apparelho phonador, já possuia a elegancia expressiva do gesto universal.

Essa elegancia, evoluindo, chegou a notavel requinte, perdendo o individuo grande parte da mimica, que lhe foi transmittida pelos seus antepassados fósseis...

O artificio elegante póde empolgar a propria elegancia...

A humanidade inventa tudo... Si a falsificação da elegancia continuar como vai, os noivos do futuro terão de exigir antes do matrimonio uma completa vistoria... Conheço um poeta

que se apaixonou pelos cabellos de uma certa dama... A lyra do vate gemeu docemente evocando as mais bellas imagens... Um dia, os dois se encontraram, elle, tímido e confuso, ella, encantadora, toda envolta em aristocratico, velludo, seda e arminho...

O poeta aproveitou o ensejo e recitou-lhe os versos, ou antes uma supplica rimada, em que transparecia o vago desejo de possuir uma daquellas madeixas, tão negras, tão lindas...

A dama não se fez rogada, levou as mãos á cabeça e arrancou em vez de um cacho, uma penca delles.

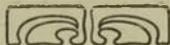
O meu amigo poeta, que em pleno seculo XX, ainda rescendia á época sentimental de 1830, empallideceu, desmaiou, e tombou por terra sem sentidos, quebrando o seu precioso appendice nazal, que hoje, pela deformação da queda, tem algo de Cyrano de Bergerac...

E esses postiços, artificios elegantes, provenientes da educação, são os mais visiveis... Existem outros...

A elegancia além de ser um predicado natural é, sobretudo, consequencia da mystificação...

Ahi tens meu caro Bueno, as respostas á tua «enquete» e agora que vais encerrar-a os meus cumprimentos pelo seu brilhante exito.

Creio que o seu resultado terá agradado ao teu espirito de verdadeiro estheta e, outrosim, á mulher carioca que poderá em seus salões ostentar de um certo modo a elegancia parisiense que tão bem soube definir...





RESPOSTA do joven jornalista
Ludgero Feital :

Meu caro Bueno :

Até que emfim, goso um feliz momento de paz abençoada para responder aos quesitos da tua interessante «enquête».

Absorvido nessa lucta de «fazer jornal», e agora tendo na frente o relógio a marcar deliciosos minutos de folga, só deveria pensar no ocio, o mais intransigente rival das necessidades pequeninas desta vida... muito bôa.

Não sei a que attribuir o meu nome entre tão distinctos interlocutores, como os que têm figurado nas *Notas Mundanas*, quando eu sou pouco entendido nos assumptos dessa secção, salvo si v. me distinguiu por ter-me visto escrever sobre o *caso da jupe culotte*, no qual, aliás, contamos uma victoria, por que como dissemos, ella não seria ephemera, porque não chegaria a dominar, e, de facto, teve a morte no escandalo de nascer.

Respondo aos seus quesitos, Bueno, por dous motivos : não acquiescer a um pedido, mas corresponder a um gesto de bondade, e dar, já que se me apresenta oportunidade, o meu apoio a esse trabalho—de despertar o apuro do «gosto de vestir».

A acção do *Binoculo* é civilisadora, não resta duvida. O ridiculo que alguns lhe querem emprestar é gemo da perversidade (dos zoilos? Não: dos *genios* das esquinas e cafés). E' preciso notar que se o *Binoculo* e as *Notas Mundanas* vieram tarde e pregam cousas sediças, é por que já era tarde de mais para assignalar-se como um ultraje aos «bons costumes» a roupa clara de um conselheiro, desencartolado, numa batalha de flôres.

Ainda, entre nós, fere-se quem usa monoculo e polainas. V. que o diga e o Figueiredo que atteste.

Aquelle é expoente do atrevimento, do cynismo (!) da imbecilidade (!) como as polainas são a base da... (Esta é muito pesada, e vamos adiante).

— *Como entende a elegancia feminina ?*

Não entendo. Sim, não é paradoxal. Vagamente, deve estar ligada á belleza e, assim, não é a elegancia que entendo, é a belleza que advinho.

O gesto é elegante não por que é naturalmente elegante, mas porque a mão é bella. Assim a fórmula, e assim a posição de uma cabeça reclinada, com dous olhos incrustados, mádidos, luminosos; — uma cabeça povoada de sonhos é elegante, porque está envenenada pela belleza magica dos sonhos.

Individualisando, a elegancia feminina tem affinidades com a graça — que é intelligencia, com a altivez — que é virtude, com o «traço» — que é a fonte do encanto.

Ha differença entre a elegancia e o luxo ?

Não admitto que a resposta aqui não seja um estribilho : Ha. Certamente, póde o luxo coexistir com a elegancia, e tanto melhor.

O luxo, dito simplesmente — o luxo — não traz a idéa de elegancia, pelo contrario, faz surgir a idéa de riqueza, com todo o abominavel cortejo de pedrarias, as sédas em abundancia, pela manhã, ao meio-dia, no Prado, na rua, os dourados á toda hora, as plumas, os sapatos de setim pelos lagedos malhados.

A elegancia requer sobriedade. O luxo póde ser sobrio, por outra, póde estar ao serviço da elegancia, harmonisado com ella, sem prejudical-a, apurando-a, até.

— *Como deve trajar uma senhora elegante ?*

Foi Plinio, parece, um emulo de Plinio, ou outro qualquer, que não vem ao caso, que disse : — dizer de menos e dizer de mais são dous defeitos. Pois bem, eu estou aqui entre a cruz e a caldeirinha : ou dedicar-me á uma obra para

todo o resto da minha vida, com a certeza de que ella será reprovada pelos nossos posteros,—o que não será agradável—ou dizer pouco, incorrendo no peccado de não satisfazer. Emfim, na melhor das hypotheses,—o menor peccado é sempre o melhor.

Uma senhora elegante não consulta só o figurino. Segue a moda, é certo, e na adaptação, sem desvirtuamento, no respeito á «harmonia», na côr, no talhe, na medida, procura a satisfação do seu gosto, não maculando o seu conceito, a sua “linha”.

Seria ociosa a menor referencia quanto ao local, hora ou estação.

Os velludos, agora, vieram em tempo, no emtanto, as blusinhas japonezas fugiram de Paris, no verão, como cigarras que procuravam o carinho de outro sol estival, mas cá chegaram no inverno.

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada.

—Nada vence o coração, meu Bueno. Acho bem que por elle, cheio de bondade (não ha regra sem excepção (!) começou a mulher a ser admirada, muito antes de ser pela belleza. Esta não vence o coração.

O grande Vauvenargues não teve o intuito de afirmar uma novidade quando disse que os grandes pensamentos vêm do coração. E dahi, si a mulher «pensar» eu não sei pelo que será admirada...

Veio a elegancia que—sendo dom natural— a mulher tambem aperfeiçoa, cinzela, retoca e serve-lhe de “isca”, na ausencia da belleza, da intelligencia—que podem faltar—mas não do coração, que onde elle está, está a mulher, ou vice-versa.

Na época actual, que em bem da verdade se diga—de muito “respeito ás virtudes”, a elegancia, com tal, desperta admiração, como a intelligencia, o ouro, o bello, o *arranjo*, para o regalo da vida, a par do senso esthetico refinado.

Em summa, meu caro Bueno, para uma senhora ser admirada não precisa ser elegante, basta que seja... uma senhora.

Si v. me perguntasse qual o predicado essencial, eu não o diria. E era só o que faltava!...

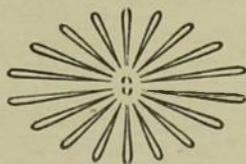
— *Ser elegante é predicado natural ou é consequencia da educação?*

Ora, ahi está o que não cabe na resposta summaria que eu pretendia dar aos seus quesitos.

Vae, comtudo, em duas palavras: Pode ser predicado natural e é quando a elegancia pula, salta, seduz, captiva, brilha.

Em geral, como a organização artistica, a elegancia apura-se com a educação. Como a cultura na arte, a influencia do meio social aperfeiçôa a elegancia ingênita. Para tudo é necessario a *quêda*.

E nesse *tic* é que está o segredo da elegancia.



10 -
1798

